



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas / MG - CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA

MODALIDADE A DISTÂNCIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (CEAD)

Aprovado pela Resolução nº02/2011 do Conselho Universitário – CONSUNI, em sua 14ª reunião realizada em 10/2/2011.
Alterado pela Resolução nº 33/2016 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em sua 246ª, reunião realizada em 24/10/2016.

ALFENAS - MG

2º/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Comissão de Elaboração:

Prof^a. Dr^a. Fabiana de Oliveira

Prof. Me Luciana Resende Allain

Prof. Dr. Paulo Romualdo Hernandez

**Alfenas - MG
2011**

ÍNDICE

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	3
1.1	Dirigentes da UNIFAL-MG	3
1.2	Histórico	4
1.3	Princípios e Objetivos da UNIFAL-MG	8
1.4	Ideário Pedagógico	9
1.5	Instituições Municipais parceiras ou Consorciadas para os Polos	11
1.6	Definição de Responsabilidades	11
2	CURSO PROPOSTO	12
2.1	Vagas Destinadas ao Curso	12
2.2	Carga horária do curso proposto	13
2.3	Local para funcionamento	13
2.4	Período de duração	13
2.5	Público atendido	13
2.6	Perfil do egresso	14
3	JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNIFAL-MG	15
3.1	Concepções e finalidades do curso proposto	18
3.2	Objetivo geral do curso	18
3.3	Objetivos específicos do curso	19
3.4	O processo de ensino-aprendizagem	19
4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
4.1	Dinâmica Curricular	22
5	ATIVIDADES DE ENSINO	26
5.1	Estágio	26
5.2	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	27
5.3	Atividades Formativas e/ou Complementares	27
5.4	Sistema tutorial	28
5.5	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	30
5.6	Certificação	33
5.7	Processo seletivo do aluno	33
5.8	Matrícula do aluno	34
6	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	34
7	DESCRIÇÃO DE ESTRUTURAÇÃO DOS POLOS	35
7.1	Capacitação dos professores e tutores	36
7.2	Atribuições dos membros da equipe	36
7.3	Estrutura de apoio ao ensino na UNIFAL-MG	40
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
10	ANEXOS	42
10.1	Ementário	42
10.2	Disciplinas optativas	47
10.3	Referências bibliográficas das disciplinas	48
10.4	Recursos humanos	70

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Proponente: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Razão Social: Universidade Federal de Alfenas

CNPJ: 17 879 859/0001-15

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro

CEP 35170-000 - Alfenas - MG

Telefone: (35) 3299-1478 (CEAD)

1.1 DIRIGENTES DA UNIFAL-MG

Paulo Márcio de Faria e Silva - Reitor

Edmer Silvestre Pereira Junior - Vice-Reitor

Soraya Helena Coelho Leite - Procuradora Geral

Lana Ermelinda da Silva dos Santos - Pró-Reitora de Graduação

Antonio Carlos Dorigetto - Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Maria de Fátima Sant'Anna - Pró-Reitora de Extensão

Vera Lúcia de Carvalho Rosa - Pró-Reitora de Administração

Marcos Roberto de Faria - Pró-Reitor de Assuntos
Comunitários e Estudantis

Tomas Dias Santana - Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e
Desenvolvimento Institucional

Júlio César Barbosa - Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Vilma Marques da Silva - Diretora do Departamento de Registros Gerais e
Controle Acadêmico

Paulo Romualdo Hernandez - Coordenador do Centro de Educação Aberta a
Distância (CEAD)

1.2 HISTÓRICO

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), originalmente, Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), foi fundada no dia 03 de abril de 1914, por João Leão de Faria, com a implantação do curso de Farmácia e, no ano seguinte, foi implantado o curso de Odontologia.

Foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Primeira Diretoria: João Leão de Faria, Diretor; Amador de Almeida Magalhães, Vice-Diretor; Nicolau Coutinho, Tesoureiro e José da Silveira Barroso, Secretário.

Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de alunos possibilitaram a criação da biblioteca.

O reconhecimento nacional realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública consta no Art. 26 do Decreto 19.851 e, em 23 de março de 1932, quando foi aprovado o novo regulamento, enquadrando-a nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854, de 18 de dezembro de 1960, determinou sua federalização, estando sua direção a cargo do Prof. Paulo Passos da Silveira.

A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 07 de junho de 1972. Esta transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976 e Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976 e reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79, Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. Sua criação atendia, nessa época, à política governamental de suprimimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde.

Em 1999 foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos, para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999, com início em 2000.

A mudança para Centro Universitário Federal (EFOA/Ceufe) ocorreu em 1º de outubro de 2001, pela Portaria do MEC nº 2.101.

Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades originando os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura), com início no segundo semestre de 2002,

aprovado pela Resolução 005/2002, do Conselho Superior, de 12 de abril de 2002, e Ciências Biológicas (Bacharelado), com início no primeiro semestre de 2003, baseado na Portaria do MEC 1.202, de 03 de agosto de 1999.

Em 2003 iniciou-se o curso de Química (Bacharelado), aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior.

Em 29 de julho de 2005, foi transformada em Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), pela Lei 11.154. Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou em 2006 os cursos de Matemática (Licenciatura), Física (Licenciatura), Ciência da Computação e Pedagogia, além de ampliar o número de vagas para o curso de Química (Bacharelado) de 20 para 40. Em 2007 foram implantados os cursos de Química (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Biotecnologia, mais as Ênfases Ciências Médicas e Ciências Ambientais no curso de Ciências Biológicas e ampliou a oferta de vagas, para o curso de Nutrição. Em 2008, o curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Médicas foi transformado no de Biomedicina. 2009 inaugura os cursos de História (Licenciatura), Letras (Licenciatura/Bacharelado), de Ciências Sociais (Licenciatura/Bacharelado) e o curso de Fisioterapia, no primeiro semestre, no campus de Alfenas.

Além disso, atendendo às tendências de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, foi aprovada pelo Conselho Superior da UNIFAL-MG, a criação dos campi nas cidades de Varginha e Poços de Caldas e, de outro, em Alfenas. Foram criados, para o campus de Varginha, os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, Ciências Atuariais, Administração Pública e Ciências Econômicas, e os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Engenharia Urbana e Ambiental, Engenharia de Minas, e Engenharia Química, para o campus de Poços de Caldas, com início no primeiro semestre de 2009.

No segundo semestre de 2009 são oferecidas as licenciaturas a distância em Química e Ciências Biológicas, com polos em Campos Gerais e Boa Esperança, respectivamente.

A Pós-Graduação, iniciada na Instituição na década de 80, oferece vários cursos de Especialização presenciais, na área de saúde, no campus de Alfenas: Gerontologia, Farmacologia Clínica, Análises Clínicas Atenção Farmacêutica,

Endodontia, Implantodontia, Periodontia, Terapêutica Nutricional, entre outros. O campus de Varginha oferece Controladoria e Finanças. Na área de Educação, é oferecido o curso — Teorias e Práticas na Educação, na modalidade a distância.

Há na UNIFAL-MG dois programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado, recomendados pela Capes: Ciências Farmacêuticas e Química. O de Ciências Farmacêuticas teve início em agosto de 2005, dividido em duas áreas de concentração: Desenvolvimento e avaliação microbiológica e físico-química de fármacos, toxicantes e medicamentos; Obtenção, identificação e avaliação de compostos bioativos. O de Química iniciou-se em março de 2008, dividido em quatro áreas de concentração: Físico-Química; Química Analítica; Química Inorgânica e Química Orgânica.

Os Programas de Pós-Graduação contam com o apoio da Capes e da FAPEMIG por meio de bolsas concedidas aos alunos, além do Programa Institucional de Bolsas da UNIFAL-MG.

Em 2009, iniciaram-se o Mestrado e o Doutorado em Ciências Fisiológicas, integrando o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis).

As atividades de pesquisa dos discentes de graduação são viabilizadas mediante os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, sendo eles: Pibic/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq); Pibict/Fapemig (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica/Fapemig) e Probic/UNIFAL-MG (Programa de Bolsas de Iniciação Científica). Para alunos procedentes do Ensino Médio da comunidade, estão disponíveis o Pibict - Júnior/Fapemig e o Probic-Júnior/UNIFAL-MG.

As ações de extensão, hoje consolidadas, e a criação da Universidade da Terceira Idade (Unati), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e pesquisa, à integração com a comunidade e ao fortalecimento do princípio da cidadania, bem como ao intercâmbio artístico-cultural.

Reconhecida, nacionalmente, pela qualidade do ensino, aos 96 anos, a UNIFAL-MG, mais uma vez, se prepara para outras conquistas com a implantação de novos cursos presenciais e polos para o ensino a distância. Dentre os cursos presenciais foram aprovados, recentemente, pelo Conselho Superior: Medicina, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Filosofia, em trâmite pelo MEC e sem data prevista para implantação.

Considerando a modalidade de Educação a Distância, a UNIFAL-MG cria o seu CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA (CEAD), como um órgão de apoio, regulamentado em 17 de fevereiro de 2005, responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e pela prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação Aberta e a Distância (EaD). É regido pelo Estatuto da UNIFAL-MG e outras normas legais regulamentares aplicáveis, bem como pelas disposições de seu Regimento Interno. O CEAD oferece cursos que atendam ao conceito de Educação a Distância como forma de ensino, que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. A Educação Aberta e a distância possibilita flexibilidade de propostas pedagógicas, de acordo com demandas específicas da sociedade. O CEAD tem por finalidade:

- i. proporcionar condições de recursos humanos e materiais para o desenvolvimento de atividades na área de EaD;
- ii. propiciar a interlocução entre professor, aluno e tutor;
- iii. prestar suporte técnico e pedagógico, em EaD, às unidades da Instituição;
- iv. prestar suporte acadêmico, para os cursos em EaD da UNIFAL-MG.

O CEAD da UNIFAL-MG ofereceu em 2005 e 2006 cursos de extensão, tais como: Construindo Monografia com 30 horas de duração, Informática no Trabalho com 170 horas e Metodologia e Didática do Ensino Superior com 90 horas, permitindo a capacitação de muitos profissionais e promovendo a inclusão social permitida com cursos na modalidade a distância.

A implantação de cursos na modalidade a distância na UNIFAL-MG constituiu uma necessidade e também uma exigência. Certas circunstâncias

demandam determinadas posturas e não se pode recusar a assumi-las porque se impõem como inevitáveis.

Desta maneira, como Instituição Pública de Ensino Superior, acredita responder, efetivamente, às demandas educacionais da sociedade e participar dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.

1.3 PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA UNIFAL-MG

A UNIFAL-MG está voltada para a formação de profissionais nas seguintes áreas: Pedagogia (Licenciatura); Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Química (Bacharelado e Licenciatura); Física (Licenciatura); Matemática (Licenciatura); Geografia (Bacharelado e Licenciatura); Farmácia (formação generalista); Enfermagem; Nutrição; Odontologia; Biotecnologia e Ciências da Computação.

Tem-se caracterizado, historicamente, pela busca de excelência no ensino, pelo atendimento às demandas regionais, estendendo sua atuação a outras áreas do entorno regional, e pela atenção às necessidades sociais, em sua área de ação.

A UNIFAL-MG vem se ocupando, além da área do ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação, das atividades de pesquisa e de extensão, de acordo com as perspectivas consideradas relevantes para a formação universitária oferecida.

Do ponto de vista educacional é concebida como instituição de ensino, dinâmica e contemporânea, atuante na produção de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e com forte articulação com o meio social.

Assim, modernizar e humanizar apresentam-se como duas dimensões complementares do processo educativo, expressando a busca do equilíbrio entre a produção e transmissão do conhecimento e a formação integral do homem e do cidadão em um contexto de mudanças nos campos cultural, social, econômico e da ciência e tecnologia.

A UNIFAL-MG se concebe, do ponto de vista social, atuando em parceria com outras instituições, como responsável pelo desenvolvimento de sua área de abrangência, objetivando contribuir para a solução dos problemas existentes no

meio local e regional, por meio de ações extensionistas que facilitem o intercâmbio da comunidade acadêmica com o social, na promoção do desenvolvimento de ambos.

O trabalho institucional visa formar profissionais dotados de ampla perspectiva cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões colocadas pelo meio social. Pretende ainda favorecer a formação de professores comprometidos com a produção de conhecimentos na área pedagógica, competência ímpar para uma adequada formação docente.

Esses objetivos relacionam-se às estratégias desenvolvidas pela Instituição com vista a:

- Avaliar e reestruturar as ações no ensino, pesquisa e extensão com base nos resultados e análises produzidas pela comissão responsável pelo programa institucional de avaliação;
- Favorecer e estimular a participação de discentes, docentes e corpo técnico-administrativo nos diversos programas da instituição;
- Favorecer e estimular a integração de alunos de graduação nos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento;
- Valorizar e incentivar o debate, o questionamento, a criatividade, o trabalho em equipe e a liberdade de pensamento;
- Incorporar as reações de seus beneficiários como uma das bases para definição e formulação das políticas, diretrizes e ações relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

1.4 IDEÁRIO PEDAGÓGICO

A UNIFAL-MG propõe-se desenvolver o seu ideário pedagógico com base nas seguintes considerações:

- Compreensão da educação como parte da sociedade, entendida como uma totalidade dialética, indissociável dos aspectos econômicos, culturais, políticos, antropológicos, entre outros;

- Consideração do momento histórico presente, com todas as suas dificuldades e possibilidades, como base para projetar o futuro e compreender o passado;
- Entendimento do homem como ser integral, síntese resultante de múltiplas determinações e relações;
- Assunção do trabalho humano como categoria universal que reflete as condições sociais da existência humana e que se constitui uma forma de realização pessoal;
- Comprometimento com o avanço do conhecimento científico, filosófico e cultural;
- Busca do avanço técnico associado ao bem estar social, à qualidade de vida, ao respeito aos direitos humanos e ao equilíbrio ecológico;
- Compromisso com a superação das desigualdades sociais;
- Identificação das necessidades e problemas sociais como ponto de partida para reflexão teórica, para busca de soluções, e a intervenção na realidade como ponto de transição para o desempenho profissional;
- Busca de superação das dicotomias ensino-pesquisa, ensino-extensão, graduação-pós-graduação de modo a garantir a integração eficiente e eficaz do trabalho universitário;
- Assunção do acadêmico como sujeito de seu próprio processo educativo, devendo por isso a Instituição proporcionar-lhe as condições e os requisitos essenciais para que possa construir seu projeto de vida;
- Orientação ao acadêmico em face à escolha profissional para adoção de postura profissional comprometida com o desenvolvimento da região e do país;
- Compromisso com a formação continuada face à necessidade atual de aprender a aprender como condição para se tornar agente transformador da realidade.

Condições necessárias para desenvolvimento desse ideário:

- Aquisição de fundamentação teórica sólida, instrumentalização técnica e conhecimento da realidade, para intervenção no mundo físico e social;

- Valorização da mentalidade científica e técnica nos estudos e trabalhos que desenvolverem;
- Aprendizagem comprometida com o processo de libertação e de autor realização dos acadêmicos, por meio de uma metodologia ativa de caráter científico-reflexivo;
- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora de sujeitos conscientes e participantes de sua realidade histórico-social;
- Organização do trabalho acadêmico de forma flexível e redirecionada para o alcance dos propósitos institucionais;
- Preparação para o enfrentamento de problemas reais e consciência de que a sua solução exige contribuições interdisciplinares e transversalidade do conhecimento.

1.5 INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS PARCEIRAS OU CONSORCIADAS PARA OS POLOS

- Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro (MG);
- Prefeitura Municipal de Campo Belo (MG).
- Prefeitura Municipal de Bragança Paulista (SP).
- Prefeitura Municipal de Santa Isabel (SP).
- Prefeitura Municipal de Campinas (SP).
- Prefeitura Municipal de Araras (SP).
- Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista (SP).

1.6 DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

A UNIFAL-MG compromete-se a:

- Ministrando o Curso de Pedagogia na modalidade a distância;
- Coordenar o processo de implementação do curso;
- Disponibilizar o corpo docente com formação específica para desenvolver o Projeto;
- Administrar o orçamento disponibilizado para o Projeto da Universidade Aberta do Brasil;

- Avaliar as ações durante o funcionamento do curso no âmbito da Universidade e nos polos de apoio presencial;
- Responsabilizar-se pelo registro acadêmico dos alunos, a definição dos currículos, a elaboração dos conteúdos do material didático, a realização da tutoria a distância e presencial, a orientação acadêmica, a avaliação dos alunos nas formas presencial e a distância e a emissão dos diplomas. Será responsável, também, pelo treinamento dos tutores para os polos regionais.

Definição das responsabilidades dos Consorciados (Interveniente)

De acordo com as normas do Edital UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007, os Consorciados comprometem-se a:

- Preparar a estrutura física nos municípios de apoio presencial ou polos;
- Equipar os polos de apoio presencial com os suportes tecnológicos necessários ao desenvolvimento do Projeto apresentado à UAB;
- Disponibilizar a estrutura física para pleno funcionamento dos polos;
- Disponibilizar os recursos humanos necessários ao funcionamento do Projeto do curso de Pedagogia a distância da UAB;
- Participar das avaliações dos processos pedagógicos;
- Contribuir para o bom funcionamento do Projeto apresentado para o sistema da UAB;

Caberá aos municípios onde estarão localizados os polos a manutenção de um espaço físico, aberto das 13 às 22 horas e aos sábados até às 18 horas, com infraestrutura organizacional que permita sua plena operação.

2. CURSO PROPOSTO

Curso de Pedagogia na modalidade a distância.

2.1 VAGAS DESTINADAS AO CURSO

65 vagas por polo. Dessas 65 vagas: 50 destinam-se aos professores inscritos na Plataforma Freire e 15 destinam-se à demanda social.

2.2 CARGA HORÁRIA DO CURSO PROPOSTO

O curso de Pedagogia terá a duração de 9 semestres letivos (ou 4,5 anos). O tempo máximo de integralização do curso será de 14 semestres (ou 7 anos) conforme as normas estabelecidas pela instituição.

2.3 LOCAL PARA FUNCIONAMENTO

O curso será ofertado nos polos credenciados pelo MEC e conveniados à UNIFAL-MG e CAPES/UAB, dispondo de laboratório de informática com acesso à internet e salas de aula para a realização das aulas presenciais e infraestrutura que se fizer necessária para o funcionamento do curso.

A Secretaria acadêmica geral do Curso estará lotada na Universidade Federal de Alfenas, sob responsabilidade e orientação do DRGCA, contando com o apoio logístico e recursos humanos do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), que se localiza na Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714, Centro, Alfenas, MG.

2.4 PERÍODO DE DURAÇÃO

O curso terá a duração total de 4,5 anos distribuídos em 3.380 horas compreendendo as disciplinas e demais atividades organizadas num total de 9 semestres.

2.5 PÚBLICO ATENDIDO

Prioritariamente os profissionais que não possuem curso superior de graduação em Pedagogia e que estejam atuando em processos educacionais nos níveis infantil e fundamental que serão selecionados a partir da inscrição na Plataforma Freire que visa desenvolver o Plano Nacional de Formação de Professores da Rede da Educação Básica (PARFOR). E também serão ofertadas vagas para demanda social por meio de processo seletivo do vestibular visando o preenchimento total das vagas ofertadas no curso.

O PARFOR se configura como um plano de caráter emergencial que visa fornecer a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e é executado em parceria com a CAPES, MEC, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e as Instituições Públicas de Ensino Superior.

Os cursos oferecidos visam assegurar a formação para os professores que estão em exercício e que não possuem formação superior ou que estejam atuando em área distinta de sua formação inicial ou no caso de formação pedagógica para os docentes graduados não licenciados.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Pedagogia a distância visa proporcionar oportunidades de formação e qualificação de docentes e profissionais da área de educação por meio de metodologias inovadoras, nos níveis de escolaridade: Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. A fim de que essa preparação seja sólida é preciso que esteja fundamentada em princípios consistentes que sirvam de guia para o estabelecimento do percurso filosófico-metodológico a ser seguido que está em consonância com as diretrizes apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG. São eles:

- Compreensão da educação como parte da sociedade, entendida como uma totalidade dialética, indissociável dos aspectos econômicos, culturais, políticos, antropológicos, entre outros;
- Entendimento do homem como ser integral, síntese resultante de múltiplas determinações e relações;
- Assunção do aprendiz como sujeito de seu próprio processo educativo;
- Educação de natureza reflexiva e crítica, formadora de sujeitos conscientes e participantes de sua realidade histórico-social;
- Aprendizagem comprometida com o processo de libertação e de auto realização dos alunos, por meio de uma metodologia ativa de caráter científico-reflexiva;
- Preparação para o enfrentamento de problemas reais e consciência de que sua solução exige trabalho interdisciplinar e transversalidade do conhecimento;
- Valorização da mentalidade científica e humanística nos estudos e trabalhos que desenvolverem.

3. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNIFAL-MG

A Educação a Distância (EaD) ainda trabalha em um espaço cujas compreensões estão em processo de construção. Frequentemente ocorrem dificuldades em se precisar, o que seja e o como fazer o ensino nesta modalidade de educação. As discussões permeiam em como realizar um processo educativo onde os agentes tradicionais, como professores, alunos e a sala de aula, não estão presentes nos modelos que conhecemos, os atores não estão em um mesmo espaço e tempo.

Na EaD esses agentes assumem características distintas às que conhecemos e podemos afirmar que esta modalidade de educação se constitui por processos diferentes aos do ensino presencial. Os processos educativos mais tradicionais já não atendem todas as necessidades do mundo em transformação, e — somos hoje convidados, ou forçados, a pensar em processos educativos que ultrapassem as instituições de ensino mais tradicionais, ou em propostas que apresentem como possibilidade a criação de novos ambientes de aprendizagem, onde a relação presencial professor/aluno seja transcendida (ALONSO, 2000)¹.

Segundo Alonso (2000), a EaD não pode ser pensada como uma educação para a distância, pois a interação proporcionada pela utilização de tecnologias torna a distância muito mais uma retórica do que problema real para a organização de novos processos educacionais. O entendimento de qualquer processo educativo pode ser determinado por dois elementos: o comunicacional, para estabelecimento do diálogo, e o avaliativo, para tornar esse processo efetivo. Estes fatores são ditos como grandes problemas na EaD. Para Shale apud Alonso (2000, p. 146) estes fatores não são problemas exclusivos da EaD, mas são problemas da educação como um todo.

Os cursos na modalidade a distância vêm auxiliar na democratização do saber e contribuir com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico.

Oferecem possibilidades de qualificação profissional e possibilitam o acesso à cidadania como direito da pessoa social por apresentarem flexibilidade

¹ ALONSO, Kátia Morosov. A educação a distância e um programa institucional de formação de professores em exercício. In. Capisani, Dulcimira (org.). **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.

pedagógica, aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais.

Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EaD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que em outra estrutura estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Os candidatos a um curso por EaD necessitam de autodisciplina, para dedicar-se aos estudos e motivar-se para o uso da tecnologia que permite mediar a interatividade entre todos os participantes do processo pedagógico nas relações: aluno/professor; aluno/aluno; aluno/material.

Os dados estatísticos sobre os Professores do Brasil fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003), referentes à qualificação dos profissionais da Educação, revelam que o número de profissionais com licenciatura nas áreas de ciências naturais: Química, Biologia e Física é insuficiente para atender às necessidades atuais do ensino médio, o que torna relevante a existência de cursos que possam minimizar tal situação. Podemos acrescentar a esses números os profissionais que atuam nas séries iniciais e na educação infantil que ainda não possuem formação específica, atuando como leigos nas etapas iniciais da educação básica.

Desta forma, o curso de graduação em Pedagogia poderá fornecer aos estudantes oportunidade de formação, competência e habilidade para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental e na educação infantil. Dentre os benefícios propostos por este curso, na modalidade a distância, incluem-se: a) horário flexível, respeitado o prazo limite estabelecido para o término do curso; b) possibilidade de realização do curso no próprio município de origem ou próximo a ele; c) atendimento individualizado; d) material didático básico, elaborado especialmente para o curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia —a formação oferecida abrangerá integralmente a docência, a

participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e atividades educativasII (Parecer CNE/CP nº 5/2005, 13 dez. 2005, p. 6).

A partir das Diretrizes, o curso de Pedagogia ficou definido como um curso de Licenciatura para a formação de professores prioritariamente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares e não-escolares.

Os dados do Censo Escolar de 2007 mostram que apesar de termos um quantitativo alto de professores com formação em nível superior específica para atuar nos níveis de ensino da educação básica, ainda temos um contingente considerável de profissionais que estão atuando sem a formação necessária.

Nas creches, de acordo com os dados, ainda encontramos o maior número de professores sem formação ou habilitação exigida para o exercício da docência. Tínhamos um total de 95.643 professores no Brasil em 2007, 82,2% dos quais têm a formação requerida pela atual legislação para o exercício do magistério: 45% apresentam o magistério na modalidade Normal e 37,2% possuem nível superior com licenciatura. No entanto, 4,9% possuem nível superior sem licenciatura, 9,9% nível médio e 3,0% nível fundamental.

Com relação à pré-escola temos os seguintes números de profissionais que não apresentam a formação adequada: 5,6% têm nível superior sem licenciatura e 7,5% cursaram o ensino médio ou o ensino fundamental. E nas séries iniciais do ensino fundamental na etapa do 1º ao 5º ano temos ainda a seguinte situação: apenas metade dos professores que atuam nessa primeira fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%). Foram também identificados 6,3% dos professores com formação superior sem licenciatura, 5,6% com nível médio e menos de 1% com nível fundamental.

Estes dados nos mostram uma realidade que não exige apenas formação continuada dos profissionais que já estão atuando, mas também, exige formação inicial. Diante deste quadro a proposta do curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Alfenas representa uma iniciativa importante na área de formação de professores, pois possibilitará por meio das tecnologias da

informação que dispomos na educação a distância disseminar a formação em nível superior de Pedagogia, bem como, democratizar este nível de ensino que contribuirá para a melhoria e qualidade da educação oferecida por estes profissionais.

Assim, o Curso de Pedagogia a distância atenderá as demandas regionais do PARFOR prioritariamente, bem como demandas sociais caso não haja o preenchimento total das vagas estando inserido na promoção do desenvolvimento sustentável da região e na disseminação dos valores éticos e de cidadania tornando-se mais uma oportunidade de formação juntamente com o curso de graduação presencial para a região do sul de Minas.

3.1 CONCEPÇÕES E FINALIDADES DO CURSO PROPOSTO

A Resolução CNE/CP nº 1, 15 maio 2006, que instituiu as Diretrizes Nacionais do curso de Pedagogia o definiu como um curso de Licenciatura, de formação de professores prioritariamente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Curso de Pedagogia tem a finalidade de preparar profissionais comprometidos com a formação humana e profissional, capacitados para desenvolver pesquisas e alternativas para a Educação. Para o alcance do objetivo proposto, deverá ter uma sólida formação interdisciplinar, capacidade de liderança e de gestão democrática, bem como de busca permanente do conhecimento. Deve ser um profissional com capacidade de construção de conhecimentos que lhe permita atuar como docente, pesquisador e gestor.

Neste contexto, o eixo de sua formação é o trabalho pedagógico escolar e não-escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo, o seu fundamento. Os campos de atuação do pedagogo são as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, além da coordenação pedagógica, a supervisão, a administração escolar em todos os níveis de ensino, ONGs, Conselhos Tutelares, Ambulatórios, Igrejas, Penitenciárias, Hospitais, e em ações coletivas e culturais.

3.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O curso também oferecerá estudos que

visem a preparação para atuar em atividades relacionadas à gestão educacional e pesquisa.

3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

O curso tem como foco principal a formação do docente e, como objetivos, desenvolver em seus futuros profissionais os seguintes aspectos:

- Domínio dos conteúdos específicos da prática do pedagogo;
- Sólida fundamentação nas teorias pedagógicas;
- Capacidade para articular os conteúdos básicos e específicos;
- Capacidade para articular o ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Conhecimentos para contextualizar as questões educacionais, articuladas com as políticas e sociais;
- Inserção na realidade social para o ambiente de prática;
- Capacidade de praticar a interdisciplinaridade entre os conteúdos práticos e teóricos;
- Aplicação de tecnologias na prática profissional;
- Capacidade para o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- Adoção de parcerias para a promoção de atividades destinadas aos formadores e futuros professores;
- Capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento, em situações formais;
- Capacidade de implementar e vivenciar práticas educativas nos espaços escolares e não-escolares;
- Capacidade para desenvolver sua prática pedagógica contemplando a diversidade dos estudantes e dos ambientes educativos;
- Capacidade para atuar em atividades de gestão educacional.

3.4 O PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

O curso de Pedagogia na modalidade a distância propiciará a formação de profissionais com conteúdos programáticos dispostos em disciplinas. A

metodologia a ser usada alternará momentos presenciais e atividades realizadas em ambiente interativo, na Internet, com suporte de material impresso e CD-ROM. A filosofia adotada é a educação pela proposta de liberdade. Além da liberdade de tempo e de lugar, a liberdade de buscar atendimento, aconselhamento, orientação, sempre que o discente precisar. As interações, tão necessárias ao processo de aprendizagem, serão mediadas por tecnologias de informação e comunicação.

Para realizar o curso no período previsto, o estudante deve dedicar aos estudos, em média, 15 (quinze) horas semanais. O aluno deverá estar presente no polo em determinados momentos do curso para as avaliações finais das disciplinas, os estágios, a defesa do trabalho de conclusão do curso e também seminários/oficinas destinadas à complementação da formação e atividades de laboratório de ensino quando for o caso (Art 1º, Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 da UAB).

Durante o curso haverá tutores presenciais disponíveis nos polos e tutores a distância, para responder aos questionamentos e indagações através de e-mails e fóruns on-line, ocasiões em que ocorrerão interações entre professor/aluno e aluno/aluno, complementando os encontros presenciais realizados em sala de aula nos polos. Tais momentos serão agendados previamente no cronograma do curso. Os fóruns serão temáticos e organizados de forma a existir um mediador, que pode ser o tutor a distância ou um dos professores envolvido no curso. A ferramenta Correio eletrônico é uma comunicação —um para um e atende a requisitos de suporte individual, mas também de —aproximação e de motivação.

A ferramenta Fórum deve ser também muito utilizada, cabendo aos professores a organização dos conteúdos, a difusão de temas para debate, o estabelecimento dos limites de tempo para que eles ocorram. É necessário considerar que muitos discentes podem não possuir acesso à Internet em casa ou no trabalho. Por outro lado, um sistema desenvolvido via Web viabilizará o trabalho dos tutores e as tarefas de gestão do projeto. Assim, os discentes poderão utilizar os laboratórios de informática disponíveis nos polos que serão

equipados com salas de informática e presença de técnicos, além de um sistema de atendimento via fax, telefone, correio eletrônico e convencional.

As orientações metodológicas para a produção dos materiais específicos de cada disciplina serão apresentadas aos professores que construirão as atividades e conteúdos. Os professores além da criação e participação de chats e fóruns, também realizarão aulas via web conferência e/ou teleconferência (Vídeo-aula). Os materiais que compõem o curso são: 1) O Guia acadêmico do Curso e do Ambiente Virtual de Aprendizagem; 2) Livro utilizado para apresentar um panorama geral de cada disciplina; 3) Materiais Audiovisuais complementares.

a) Material didático impresso e/ou em CD-Rom

Os discentes receberão o material didático impresso e quando necessário em compact disc (CD), para cada disciplina, elaborado por professores mestres e/ou doutores, que indicarão diferentes suportes de informação para consultas, pesquisa e autoestudo. O material de apoio servirá para atender aos objetivos do curso e o estudante terá a liberdade de realizar a própria impressão ou arquivamento de forma digital (arquivos do tipo pdf).

A produção e distribuição de material impresso se dará na forma de Guia de estudo, livros, etc. Inclui-se nesta estrutura, a unidade de editoração, a elaboração por parte de professores para desenvolvimento de conteúdo, instrumentos de especificação técnica e metodológica para a construção da linguagem adequada ao material. O setor de suporte operacional contará com pessoal para distribuição de material, acompanhamento/garantia de entrega nos prazos e recepção de comunicação por telefone, carta via correio e e-mails entre tutores e discentes.

b) Ambiente virtual

O ambiente virtual através da Internet, desenvolvido pelo CEAD da UNIFAL-MG, permitirá o acompanhamento do processo acadêmico pelos estudantes e professores. Este ambiente faz parte do sistema de comunicação entre acadêmico e Instituição, apoiado pelas coordenações, tutores e professores responsáveis pelos conteúdos.

O Ambiente virtual de aprendizagem permite gestão dos dados produzidos e atuação como mídia de comunicação, permitindo, além das funcionalidades características de um Ambiente Virtual: a) divulgação de notícias e fatos

importantes para os discentes e tutores, durante os períodos de afastamento da sede do curso; b) integração entre núcleos de atendimento remoto e a sede; c) socialização e aproximação dos discentes com o grupo de trabalho; d) transparência e acessibilidade aos discentes quanto ao seu desempenho para diagnóstico e recuperação nas avaliações; e) monitoramento e diagnóstico da evolução de ganhos e dificuldades apresentadas pelos discentes, pelos grupos orientados e seu tutor, até mesmo com relação ao processo avaliativo; f) monitoramento administrativo do cumprimento de prazos e etapas por parte dos tutores e coordenadores de área.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia diferem da legislação acerca das demais Licenciaturas, propondo a seguinte configuração: 2.800 horas de atividades formativas; 300 horas de estágio curricular e 100 horas de atividades complementares. O curso de Pedagogia a distância possui 2.880 horas de atividades formativas, 300h de estágio e 200h de atividades formativas e/ou complementares (aproximadamente 6% da carga horária total do curso).

4.1 DINÂMICA CURRICULAR

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
Educação a Distância: metodologia de estudos (60h + 15h)	História da Educação II (60h)	Psicologia da Criança e do Adolescente (60h)	Fundamentos Históricos e políticos da Educação Infantil (75h)	Gestão Escolar II (60h+30h)	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Artes I (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Ciências II (60h + 30h)	Educação de jovens e Adultos: fundamentos e métodos (60h + 30h)
Leitura e Produção de Texto (60h+15h)	Filosofia da Educação II (60h)	Sociologia da Educação II (60h)	Educação Inclusiva: fundamentos e metodologias (60h)	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Ciências I (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de História II (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Geografia II (60h + 30h)
História da Educação I (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Política Educacional (60h)	Gestão Escolar I (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Matemática I (60h + 30h)	Organização Didática da Educação Infantil (60h + 30h)	TCC I (30h)	Fundamentos e Metodologia de Artes II (60h + 30h)	TCC II (60h)
Filosofia da Educação I (60h)	Sociologia da Educação I (60h)	Antropologia da Educação (60h)	Didática (75h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Matemática II (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de História I (60h + 30h)	Fundamentos e Metodologia de Geografia I (60h + 30h)	Literatura Infantil (30h)
				Orientação e Estágio de Educação Infantil I (30h + 75h)	Orientação e Estágio de Educação Infantil II (30h + 75h)	Orientação e Estágio de Educação Fundamental I (30h + 75h)	Orientação e Estágio de Ensino Fundamental II (30h + 75h)	LIBRAS (30h)

CARGA HORÁRIA DO CURSO:

- TEORIA: 2280h
- PRÁTICA: 600h
- ESTÁGIO: 300h
- ATIVIDADES FORMATIVAS E/OU COMPLEMENTARES:
200h (aproximadamente 6% da carga total do curso)
- Total da carga horária obrigatória do curso: 3.380 horas.
- DISCIPLINAS OPTATIVAS (não obrigatórias - até 90 horas poderão ser computadas na carga horária das atividades formativas e/ou complementares - serão ofertadas ao longo do curso):
Informática na Educação (45 h)
Sociologia da Infância (45 h)
Teorias do Currículo (45 h)
Teorias sobre o Brincar (45 h)

REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO:

- DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS:

- a) **Fundamentos da Educação:** Sociologia da Educação I e II; Filosofia da Educação I e II; Antropologia e Educação; História da Educação I e II; Psicologia e Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente; Educação a Distância - total: 615h.
- b) **Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Didática; Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I e II; Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I e II; Fundamentos e Metodologia de Matemática I e II; Fundamentos e Metodologia de História I e II; Fundamentos e Metodologia de Ciências I e II; Fundamentos e Metodologia de Geografia I e II; Fundamentos e Metodologia de Artes I e II; Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e métodos; Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil; Organização Didática da Educação Infantil; Literatura Infantil; Leitura e Produção de Texto - Total: 1725h.
Total do núcleo: 2340h

- DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

- a) **Gestão Escolar:** Política Educacional, Gestão Escolar I e II – total: 240h.
- b) **Educação para a Diversidade:** Educação Inclusiva e LIBRAS - total: 90h;
- c) **Pesquisa em Educação:** Trabalho de Conclusão de Curso I e II - total: 90h
- Total do núcleo: 420h**

- NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

- a) **Atividades Formativas:** compõe este eixo as atividades de disciplinas optativas, oficinas, cursos, participação em eventos, atividades de iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, atividades de comunicação e expressão cultural, dentre outros 200h.
- b) **Estágio Curricular:** Estágio de Educação Infantil I e II, Estágio de Ensino Fundamental I e II = 300 h; e Orientação de estágio de Educação Infantil I e II e Orientação de Estágio de Ensino Fundamental II = 120h - total: 420h.

Total do núcleo: 620h
Total geral dos núcleos: 3.380h

1º Período				
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
História da Educação I	60	---	---	60
Filosofia da Educação I	60	---	---	60
Educação a Distância: metodologia de estudo	60	15	---	75
Leitura e Produção de texto	60	15	---	75
Total				270
2º Período				
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
História da Educação II	60	---	---	60
Sociologia da Educação I	60	---	---	60
Filosofia da Educação II	60	---	---	60
Psicologia da Educação	60	---	---	60
Total				240
3º Período				
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
Política Educacional	60	---	---	60
Sociologia da Educação II	60	---	---	60
Psicologia da Criança e do Adolescente	60	---	---	60
Antropologia da Educação	60	---	---	60
Total				240

4º Período				
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
Educação Inclusiva: fundamentos e metodologia	60	---	---	60
Gestão Escolar I	60	30	---	90
Didática	75	30	---	105
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil	75	---	---	75
Total				330
5º Período				
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
Gestão Escolar II	60	30	---	90
Fundamentos e Metodologia de Matemática I	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I	60	30		90
Orientação e Estágio de Educação Infantil I	30		75	105
Total				465
6º Período				
Disciplina	Teórica	Prática	Estágio	Total
Organização Didática da Educação Infantil	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Matemática II	60	30		90
Orientação e Estágio de Educação Infantil II	30		75	105
Total				465
7º Período				
Disciplina	Teórica	Prática	Estágio	Total
Fundamentos e Metodologia de Artes I	60	30		90
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	30			30
Fundamentos e Metodologia de História I	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Ciências I	60	30		90
Orientação e Estágio de Ensino Fundamental I	30		75	105
Total				405
8º Período				
Disciplinas	Teórica	Prática	Estágio	Total
Fundamentos e Metodologia de História II	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Ciências II	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Artes II	60	30		90
Fundamentos e Metodologia de Geografia I	60	30		90
Orientação e Estágio de Ensino Fundamental II	30		75	105
Total				465
9º Período				
Disciplina	Teórica	Prática	Estágio	Total
Educação de Jovens e Adultos:	60	30		90

fundamentos e metodologia				
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	60			60
Fundamentos e Metodologia de Geografia II	60	30		90
Literatura Infantil	30			30
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	30			30
Total				300

5. ATIVIDADES DE ENSINO

5.1 ESTÁGIO

O Estágio Curricular tem por objetivo articular a teoria e prática no processo de formação do pedagogo, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional, ocasião em que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão.

Com duração mínima de 300 horas, será realizado em instituições educacionais de ensino formal. Esse Estágio caracteriza-se, prioritariamente, a partir da articulação entre as diversas disciplinas do curso e o desenvolvimento de atividades relacionadas à docência em instituições educacionais de educação infantil e ensino fundamental.

O regulamento do estágio prevê o desenvolvimento de atividades de ensino e desenvolvimento de projetos articulados aos projetos pedagógicos das escolas parceiras. Atualmente na UNIFAL-MG a Pró-Reitoria de Graduação tem estreitado os laços com as escolas organizando todos os alunos que necessitam de estágio a partir das demandas de vagas apresentadas pelas instituições. Os alunos deverão preencher as fichas de estágio que contemplam o plano de estágio orientado pelo professor que fará o acompanhamento das atividades, bem como, do formulário para a solicitação do seguro para o desenvolvimento dessa atividade que a UNIFAL-MG se responsabiliza por oferecer aos alunos estagiários, bem como também a entrega do relatório das atividades desenvolvidas durante o período de observação e regências das salas nas escolas.

Os alunos do curso de Pedagogia deverão cumprir a carga horária total do estágio nas escolas estipuladas para tal atividade, bem como, simultaneamente

cursar a disciplina de Orientação do estágio que oferecerá os subsídios necessários para a consecução do mesmo de forma a integrar no perfil desse futuro profissional os conhecimentos necessários relacionados à articulação entre teoria e prática nas áreas de educação infantil e ensino fundamental.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O trabalho de conclusão de curso representa a síntese do processo de ensino e aprendizagem de conteúdo teórico-prático e constitui uma exigência legal prevista na Resolução CNE/CES 01/2008, que requer a defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso. Para a sua elaboração, o aluno contará com o apoio de um docente orientador. A orientação dos trabalhos será feita preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A apresentação do TCC ocorrerá ao final do nono semestre e poderá ser realizada na forma oral como monografia ou apresentação de painel contendo os principais aspectos do trabalho que será apresentado a uma banca constituída por professores e/ou tutores convidados pelo CEAD, com conhecimento na área do objeto do trabalho. A avaliação terá o valor total de 10 pontos, sendo o aluno aprovado àquele que obter nota igual ou superior a 7,0.

5.3 ATIVIDADES FORMATIVAS E/OU COMPLEMENTARES

As atividades formativas visam uma formação mais integrada do aluno por meio da participação em atividades culturais, artísticas, acadêmicas e de pesquisa. No cronograma do curso estará previsto o desenvolvimento de eventos com atividades acadêmico-científico-culturais, por meio da participação do discente de forma presencial em cada polo. As disciplinas optativas ofertadas no curso também serão contabilizadas como atividades formativas e somam um total de até 90 horas. Outras atividades também poderão ser consideradas como: Atividades de Extensão, Atividades Permanentes de Iniciação Científica, Participação no Programa Especial de Treinamento - PET, Participação no Programa Bolsa-Trabalho, Monitoria no Ensino Superior, Disciplinas Optativas e/ou isoladas, Participação em Eventos Científicos, Oficinas e Cursos relacionados à área de formação, na instituição ou fora dela.

5.4 SISTEMA TUTORIAL

Os discentes contarão com a assistência de tutores presenciais e a distância, bem como com o professor da disciplina que serão responsáveis pelo conteúdo, dinâmica da sala de aula e avaliação.

Para o desenvolvimento de um projeto de educação voltado para uma aprendizagem consistente e significativa, dentro de um ideal de cidadania, formador da sensibilidade social, da cooperação e de um desenvolvimento cognitivo relacionado com a vida, as relações tutores-discentes são o âmago da organização do projeto pedagógico.

Considerando as especificidades do público alvo e a organização do próprio projeto, as interações entre discente/instituição; discente/gestão; discente/tutor; discente/conteúdo; discente/discente, essenciais à aprendizagem mediada pela tecnologia, serão oportunizadas por uma infraestrutura que inclui equipe de coordenação geral do curso, professor de disciplina, tutores, serviços de secretaria, suporte técnico e suporte operacional.

Complementando as interações midiáticas, os momentos presenciais estabelecidos no projeto serão importante instrumento de conexão social e do sentido de pertencimento. A sensação de pertencimento é necessária, para que os discentes possam criar ativamente o conhecimento e o significado pela experimentação e, de forma interativa, possam balizar a pertinência de sua criação com os outros. Esta ligação da convivência na produção, no convívio com os outros discentes e com os tutores, forma elos necessários à Permanência da interação quando o tempo e espaço voltam a ser dificultadores.

A atuação do tutor é, em grande parte, responsável pelo sucesso do projeto. O tutor deve atuar de forma pró-ativa, tomando a iniciativa de comunicação com os alunos. Cada tutor ficará responsável por acompanhar em torno de 25 pessoas. Para tal contará com um sistema de monitoramento da produção e participação dos alunos em atividades. Também deverá monitorar os intervalos de tempo de acesso dos discentes à plataforma, estabelecendo, se necessário, contato telefônico com os alunos, identificando aqueles que estão se afastando do curso.

A abordagem e o acompanhamento dos alunos deverão ser conduzidos de forma que os mesmos se sintam acolhidos, mas não deve ser paternalista. O

discente deve ser orientado, auxiliado em suas dificuldades e dúvidas. Também deve ser induzido a agir de forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e à pesquisa.

a) Requisitos para ocupação da função de tutor presencial

A tutoria presencial será desempenhada por profissionais que demonstrem competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. O processo seletivo compreenderá prova prática sobre o ambiente virtual de aprendizagem, análise do curriculum vitae e entrevista.

Constituem condições gerais para o exercício da tutoria presencial:

- Ser graduado em Pedagogia e/ou Licenciatura, em cursos reconhecidos pelo MEC.
- Ter no mínimo um ano de experiência comprovada em magistério de qualquer nível de ensino regular ou ser aluno regular de curso de pós-graduação lato ou stricto sensu.
- Cumprir o estabelecido na Resolução FNDE044, de 29 de dezembro de 2006, e a Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006 (Lei de bolsas).
- Não ser estudante e/ou bolsista de cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil -UAB.

Constituem condições desejáveis para o exercício da tutoria presencial:

- Domínio no uso de computadores e recursos de conectividade, tais como internet, e-mail e chats;
- Experiência em Tutoria presencial;
- Conhecimento da Plataforma MOODLE.

Os tutores serão selecionados pela UNIFAL-MG mediante critérios estabelecidos em edital apropriado.

b) Requisitos para ocupação da função de tutor a distância

A tutoria a distância será desempenhada por profissionais com conhecimento específico na área, selecionado pela coordenação UAB, coordenação de curso e coordenação de tutoria, atendendo às seguintes condições gerais:

- Ser graduado em Pedagogia e/ou Licenciatura, em cursos reconhecidos pelo MEC.

- Ter no mínimo um ano de experiência comprovada em magistério de qualquer nível de ensino regular ou ser aluno regular de curso de pós-graduação lato ou stricto sensu.
- Cumprir o estabelecido na Resolução FNDE044, de 29 de dezembro de 2006, e a Lei 11.273, de 06 de fevereiro de 2006 (Lei de bolsas).
- Não ser estudante e/ou bolsista dos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil -UAB.

Além disso, constituem condições desejáveis para o tutor à distância:

- Domínio no uso de computadores e recursos de conectividade, tais como internet, e-mail e chats;
- Experiência em Tutoria presencial e/ou à distância.

5.5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é concebida como cumulativa e contínua, assumindo de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação deve ser utilizada como princípio para tomada de decisão, de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e deve funcionar como instrumento de verificação da aprendizagem, levando em consideração a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é entendida como um processo de acompanhamento do aluno em seu aprendizado, servindo também para reorientar o processo ensino-aprendizagem quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas e quanto à necessidade de materiais de reforço.

As disciplinas não serão oferecidas simultaneamente, mas uma por vez, considerando que assim, o aluno poderá se organizar a partir de uma dedicação de 15 horas de semanais, pois nossas disciplinas são oferecidas a partir de módulos de aprendizagem de 15 horas cada, sendo que em cada semestre o aluno terá uma carga horária média total de 240 horas.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelo professor da disciplina. As atividades avaliativas semanais estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem sendo responsabilidade dos tutores a distância corrigirem tais atividades, bem como dar o feedback aos alunos sobre o seu rendimento.

Haverá, obrigatoriamente, para todas as disciplinas pelo menos uma avaliação presencial, no polo, e esta avaliação terá valor acima de cinquenta por cento da média final da disciplina. Ao professor da disciplina caberá a análise das correções feitas pelos tutores , tanto nas atividades virtuais quanto nas avaliações presenciais. A avaliação presencial será realizada em cada polo, sendo aplicada pelo tutor presencial e havendo possibilidade pelo professor da disciplina.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico estão em consonância com a organização didática e os sistemas organizados pela UNIFAL-MG. A nota mínima necessária para aprovação é 7,0. Caso o discente não atinja a nota mínima necessária para aprovação terá direito ao exame final da disciplina. A média final para aprovação será a média entre a avaliação presencial, sendo que está terá valor maior do que cinquenta por cento da nota, e as atividades virtuais.

O exame final de cada disciplina será realizado ao final de cada semestre letivo. Ao final deste período, realizará prova presencial da disciplina com notas variando entre zero e dez. O aluno será aprovado se a nota obtida for igual ou superior a 7,0. Caso contrário, o aluno deverá cursar a disciplina novamente na ocasião da reoferta do curso em seu polo ou em outro polo de apoio presencial atendido pela UNIFAL-MG. O CEAD da UNIFAL-MG se resguardará de todo o sigilo necessário quanto às avaliações que serão realizadas, bem como utilizará toda a segurança no envio das provas aos polos e também no armazenamento e recebimento das mesmas.

- Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso:

O projeto pedagógico será avaliado periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como, também por meio do seu Colegiado e das avaliações institucionais a partir dos seguintes critérios estabelecidos pelo Artigo 4º da Resolução N.21/2010 do CEPE:

- I - elaborar e acompanhar o projeto pedagógico do curso em colaboração com a comunidade;
- II - avaliar e atualizar o projeto pedagógico de acordo com as necessidades do curso;

- III - apresentar relatório de acompanhamento e avaliação do PPC ao colegiado para conhecimento e providências;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a dar continuidade no processo de acompanhamento do curso, podendo seus membros permanecerem por, no mínimo, por três anos;
- V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

- Avaliação Institucional

O curso de Pedagogia a distância, assim como todos os demais cursos da instituição será avaliado semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação, CPA/UNIFAL-MG. Anualmente são coletadas informações junto à comunidade acadêmica que subsidiam a auto-avaliação institucional nas dez dimensões previstas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e, semestralmente são coletadas informações sobre a dimensão ensino-pesquisa-extensão em relação a cada uma das disciplinas dos cursos.

- Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será feita pelo Cordenador do Curso, pelo Professor, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pela entidade executora, observando-se os aspectos científicos, culturais, ético, estético, didático-pedagógico, motivacionais, sua adequação ergonômica aos estudantes e às novas tecnologias da informação e comunicação utilizadas no Curso.

- Avaliação do Sistema Tutorial

A avaliação da orientação docente e tutoria serão realizadas pelo Coordenador do Polo, pelo Professor, pelos tutores e estudantes, a partir de observação de sua aplicação no processo de aprendizagem e por instrumentos próprios elaborados pelo CEAD/UNIFAL-MG, observando-se os aspectos conceituais, didático-pedagógicos, motivacionais e interacionais.

- Avaliação da Infra-estrutura

A avaliação da infra-estrutura de suporte tecnológico e científico será realizada pelo Coordenador UAB da Universidade Federal de Alfenas, pelo Coordenador do Curso, pelo Professor da disciplina, pelos tutores e estudantes, no decorrer do processo ensino-aprendizagem, por meio da utilização de instrumentos próprios elaborados pelo CEAD/UNIFAL-MG, observando-se a adequação da estrutura física às necessidades do Curso.

5.6 CERTIFICAÇÃO

A UNIFAL – MG a partir do DRGCA (Divisão Geral de Controle Acadêmico) é responsável por todo o controle acadêmico e emitirá o certificado de conclusão do curso aos alunos que apresentarem frequência mínima de 75% nos momentos presenciais e notas para aprovação de acordo com o Regimento da UNIFAL-MG. O DRGCA fará o armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos incluindo os registros, notas, matrículas no seu sistema acadêmico.

A certificação será expedida pela UNIFAL-MG a todos os acadêmicos que concluírem todas as etapas do curso, inclusive a apresentação presencial individual do trabalho de conclusão de curso.

5.7 PROCESSO SELETIVO DO ALUNO

O acesso ao Curso de Pedagogia a distância será realizado por meio de processo seletivo. A UNIFAL- MG estabelecerá e divulgará com antecedência os critérios a serem adotados em edital apropriado.

5.8 MATRÍCULA DO ALUNO

Para realizar a matrícula o estudante poderá contar com informações obtidas pelos telefones: 3299-1478 e 3299-1473.

a) Documentação necessária:

- Histórico escolar (autenticado)
- Cópia do título de eleitor e Cópia do documento militar
- Certidão de nascimento ou de casamento (autenticado)
- CPF e Carteira de Identidade (autenticado)
- 02 fotos 3x4 recentes
- Comprovante de endereço

b) Cancelamento e trancamento de matrícula

Em caso de não poder continuar com os estudos, o estudante deverá pedir desligamento do curso ou trancamento de matrícula. Nos casos de trancamento o aluno poderá solicitar reingresso quando o Curso for novamente ofertado, facultando a UNIFAL-MG o direito de não reapresentar o curso quando não apresentar número suficiente de alunos.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Cronograma de execução do projeto de implantação do Curso de

Pedagogia a distância da UNIFAL-MG

Evento	Descrição	Data inicial	Data final
1	Aprovação do projeto pedagógico no Colegiado da Graduação	SET/2011	SET/2011
2	Divulgação para o processo seletivo	OUT/2011	OUT/2011
3	Preparação dos polos	AGO/2011	SET/2011
4	Preparação de editais para a seleção de tutores a distância e presenciais	SET/2011	SET/2011
5	Capacitação de professores	JAN/2012	FEV/2012
6	Preparação do material didático	NOV/2011	FEV/2012
7	Capacitação de tutores e técnicos administrativos	DEZ/2011	JAN/2012
8	Processo seletivo de alunos	NOV/2011	NOV/2011
9	Matrícula dos aprovados	JAN/2012	JAN/2012
10	Início do curso/Final	FEV/2012	JUL/2016

7. DESCRIÇÃO DE ESTRUTURAÇÃO DOS POLOS

Os polos de apoio presencial deverão funcionar nos horários de 13 às 22 horas de segunda a sexta-feira e aos sábados de 08 as 18 horas.

A descrição da infraestrutura mínima, do ponto de vista organizacional, necessária ao curso é:

- Firmamento do convênio formal com a UNIFAL-MG;
- Definição do coordenador do polo e de seu conselho administrativo;
- Promoção da seleção dos tutores, sob orientação e acompanhamento da universidade;
- Promoção da seleção de secretário acadêmico e de bibliotecário.

Sob o aspecto operacional e físico, deverão ser disponibilizados:

- Uma sala para o coordenador, uma secretaria acadêmica e espaço para reuniões;
- Uma sala para os tutores presenciais;
- Uma brinquedoteca;
- Uma biblioteca com número de títulos e exemplares suficientes para atender à demanda dos alunos e também periódicos (que podem ser em forma eletrônica) na área de Sistemas de Informação ;
- Um laboratório de informática com microcomputadores interligados em rede e com acesso à Internet, com número de máquinas compatível ao número de vagas oferecidas no polo;
- Uma ou mais salas de aula para aplicação das provas presenciais e outras atividades;
- Salas para monitoria e estudos;
- Equipamentos para as atividades: DVD player, projetor multimídia, câmeras de vídeo (webcams), TV, vídeo, etc.
- Outros recursos: software (em especial com ênfase em software livre) para os microcomputadores, materiais didáticos para os laboratórios, impressora,
- FAX, telefone, etc.
- Banheiros.

7.1 Capacitação dos Professores e Tutores

A capacitação dos profissionais envolvidos será necessária abordando principalmente dois importantes aspectos: a) a metodologia para educação a distância e b) a elaboração de material didático e mídias que atendam esta modalidade educacional.

Todos os profissionais envolvidos com o desenvolvimento do curso receberão capacitação e atualização da prática pedagógica em EaD que atendam às necessidades do curso a partir de uma carga horária mínima de 20 horas, sendo 12 horas desse total oferecido a distância. Esses cursos serão oferecidos pelo próprio CEAD da UNIFAL-MG contando com os conhecimentos e experiências dos profissionais que atuam com educação a distância.

7.2 ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA EQUIPE

O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB propõe uma estrutura de parceria descrita a seguir²:

Atores na Instituição (Universidades e CEFETs)

- **Coordenador UAB na IES e Coordenador suplente:** Desenvolvem atividades administrativas, coordenam os cursos ofertados pela IES e gerenciam contatos entre MEC e Polos associados.
- **Tutor a distância:** Estabelece contato com alunos para apoio aos estudos.
- **Professores:** Realiza aulas, disponibiliza em espaço virtual e ministra aulas. Faz visitas aos polos em períodos de aulas presenciais, quando necessário.

Atores nos Polos de Apoio Presencial

- **Coordenador de polo:** Coordena a oferta do curso superior em seu polo, a manutenção das instalações para atender seus alunos e estabelece contato entre coordenadores UAB nas IES e MEC.

² Informações disponíveis em:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74. Acesso em 20/08/2010.

- **Alunos:** Recebem os cursos a distância por meio de tecnologia informatizadas e utilizam o polo de apoio presencial para realizarem seus estudos, pesquisas e assistirem as aulas presenciais previstas no currículo.
- **Tutor a presencial:** Estabelece contato com alunos para apoio aos estudos *in loco*.

Outros Atores Envolvidos na UAB:

- **Professor Pesquisador:** Realiza pesquisas voltadas à prática de educação a distância com o enfoque da Universidade Aberta do Brasil.
- **Professor Conteudista:** Realizam atividade de apoio ao professor na criação de conteúdos.
- **Coordenador do Curso:** Realizam atividades administrativas de administração do curso.

Coordenador de Curso:

O coordenador do curso tem como competências planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com o CEAD e a equipe pedagógica. Será responsável por diversas ações, cabendo-lhe a tarefa de proceder em:

- auxiliar na organização e operacionalização dos cursos, horários, disciplinas, turmas e professores;
- aplicar os princípios da organização didática e do regulamento de ensino;
- realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino e aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes, estudantes, Coordenadores;
- realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de professores pesquisadores, conteudista e tutores;
- participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento do curso;

- supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário;
- acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o plano de curso e o projeto político pedagógico;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos;
- participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao curso;
- acompanhar, registrar e divulgar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- elaborar, junto aos profissionais técnicos e setores competentes o material de divulgação relacionado ao curso;
- participar das solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como aulas inaugurais, reuniões de recepção e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador.

Coordenador de tutoria:

Cabe ao coordenador de tutoria estabelecer o diálogo entre o coordenador UAB, o coordenador de curso e os tutores presenciais e a distância. É responsável pela elaboração, seleção, capacitação, apoio e avaliação das tutorias.

Professor conteudista e de disciplina:

O professor é responsável por elaborar e ministrar o conteúdo programado; coordenar atividades acadêmicas; incentivar e acompanhar os estudantes nas atividades acadêmico-científico-culturais; orientar os estudantes nas atividades didático-pedagógicas relativas ao curso; elaborar, quando necessário, material didático para suprir necessidades emergentes ao longo do processo ensino-aprendizagem; avaliar sistematicamente os estudantes, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso.

Tutor a Distância:

O tutor a distância atua na entidade executora sendo responsável por auxiliar o professor no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas programadas. Além disso, deve mediar a interação entre estudante e professor através das novas tecnologias de informação e comunicação adotadas pelo curso.

Pessoal Técnico Administrativo na entidade executora:

A Equipe de Suporte técnico-pedagógico e gerenciamento de tecnologias de comunicação será responsável pela logística do curso assim cada grupo responderá por áreas de atuação tais como:

- a) Equipe pedagógica – que será responsável pelo acompanhamento pedagógico do material produzido nas diversas mídias;
- b) Equipe de revisores – responsável pela avaliação do formato de escrita para EaD e pela revisão gramatical;
- c) Equipe de edição – responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para Web e CD-ROM.

Tutor Presencial:

Professor responsável pela mediação de todo o desenvolvimento do curso frente aos estudantes. O tutor presencial atua no polo e é responsável pela mediação entre os estudantes e o coordenador de polo, entre, de um lado, o estudante e, do outro, o professor, o tutor a distância e a equipe gestora do curso (UNIFAL-MG), atuando no esclarecimento de dúvidas, na coleta de informação sobre o andamento da aprendizagem e da frequência, além de ser responsável pela motivação e apoio à participação do estudante em eventos acadêmico-científico-culturais. A ele cabe orientar e estimular os estudantes a cumprir suas tarefas em consonância com as diretrizes do curso.

Coordenador do Polo:

O coordenador do polo atua no polo sendo responsável pela manutenção da infraestrutura do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas

necessárias ao desenvolvimento do curso, atuando como mediador entre, de um lado, o estudante e, do outro, o professor, o tutor a distância e a equipe da UNIFAL-MG.

7.3 ESTRUTURA DE APOIO AO ENSINO NA UNIFAL-MG

A estrutura física do CEAD da UNIFAL-MG, conta com instalações para: ambiente recepção; sala da coordenação; sala de reuniões, laboratório de informática e sala de arquivos e distribuição de material. O CEAD possui uma secretaria acadêmica com móveis e equipamentos compatíveis com as demandas do momento. Atualmente, possui 20 computadores com processadores Pentium IV, FAX, uma impressora laser e uma multifuncional.

No processo de ampliação de suas atividades precisará de adequações em seu espaço físico e de seu acervo de móveis e equipamentos, buscando sempre atender a dinâmica de crescimento e desenvolvimento tecnológico exigido para a EaD.

Diante da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, visualizamos a necessidade de futuras contratações de Professores e de Técnico-Administrativos para a UNIFAL-MG, capacitações específicas em EaD para a implementação desta proposta e investimentos na estrutura física e humana de seu CEAD.

Em contrapartida, solicitamos à Secretaria de Educação à Distância(SEED-MEC) apoio ao desenvolvimento deste projeto de curso e dos projetos de pesquisa na modalidade de EaD que implantaremos, objetivando a melhoria da qualidade da oferta, bem como a divulgação de experiências construídas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Pedagogia a distância da UNIFAL-MG visa oferecer uma formação integral aos estudantes do curso a partir de uma perspectiva que compreende a docência como o eixo dessa formação, bem como as demais atividades que esse futuro profissional poderá desenvolver relacionadas aos aspectos da gestão e também da atuação em espaços não-formais.

As perspectivas de inserção desse curso na região sul de minas irá contribuir com a formação principalmente dos nossos professores que ainda atuam sem ter a

formação específica em Pedagogia que lhes fornecerá um cabedal de conhecimentos de base e também que complementará sua atuação, bem como, será a formação inicial para aqueles estudantes que estão buscando seu primeiro curso de graduação e que ainda não estão nas salas de aulas e que fazem parte da demanda social também atendida pela oferta do curso. Visamos formar profissionais qualificados, críticos, atuantes e que possam buscar formação permanente para o desenvolvimento pleno de suas atividades.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Kátia Morosov. A educação a distância e um programa institucional de formação de professores em exercício. In. Capisani, Dulcimira (org.). Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: AEAD/UFMS, 2000.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União em 23 de Dezembro de 1996.

_____. Parecer no. 133 da CES de 30 de Janeiro de 2001. Esclarecimento sobre a formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/cne/parecer2.shtm>>, obtido em 10/06/2004.

_____. Resolução CNE/CP No.1, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/legis/educsuperior.shtm>>, obtido em 10/06/2006.

10. ANEXOS

10.1 EMENTÁRIO

1º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
História da Educação I	60	---	---	Ciência histórica e os fundamentos históricos da educação. História e historiografia da educação no mundo moderno. História e historiografia da educação no mundo contemporâneo.
Filosofia da Educação I	60	---	---	Caracterização da reflexão e da prática filosófica. Fundamentos filosóficos da educação e as especificidades do fenômeno educativo. Grandes temas que mais diretamente incidem sobre a educação.
Educação a Distância: metodologia de estudo	60	15	---	Noções de informática básica. Natureza das inovações em educação. O uso das modernas tecnologias de informação e comunicação em educação. A tecnologia e a aprendizagem a distância.
Leitura e Produção de Texto	60	15	---	Língua como instrumento de comunicação oral e escrita. Variação linguística. Análise dos diferentes gêneros textuais e suas relações com os produtos da indústria cultural.
2º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementa
História da Educação II	60	---	---	Fundamentos das pesquisas e estudos histórico-educacionais no Brasil. Educação brasileira: história e historiografia.
Sociologia da Educação I	60	---	---	Origem e organização da sociologia à luz das ciências naturais. O pensamento social no contexto de consolidação da sociedade capitalista e o papel da educação. O pensamento sociológico clássico e a educação.
Filosofia da Educação II	60	---	---	Matrizes do pensamento filosófico ocidental e a filosofia da educação no Brasil. Dimensão política da educação. Os intelectuais, a educação e o Estado brasileiro.
Psicologia da Educação	60	---	---	História das principais ideias em Psicologia: origens, pressupostos e conceitos básicos. Introdução ao estudo da Psicologia Estudo e discussão de conteúdos relativos a Psicologia da Educação no contexto da aprendizagem abrangendo temas que subsidiem a prática docente e que possibilitem a instrumentalização teórica no que diz respeito a definições de aprendizagem, teorias da aprendizagem, motivação e dificuldades para aprender e avaliação da aprendizagem. As diferentes abordagens epistemológicas e modelos pedagógicos que influenciam a aprendizagem.
3º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementa
Sociologia da Educação II	60	---	---	A educação e a escola como objetos da sociologia. Os níveis de análise da educação. A relação educação, escola e sociedade no capitalismo. A sociologia da escola. O problema da educação sob a perspectiva da sociologia crítica.
Política Educacional	60	---	---	A política educacional no contexto das políticas públicas. A política educacional brasileira no contexto internacional. Legislação educacional e organização dos sistemas de ensino. Ordenamento legal da Educação Básica contemporânea.
Psicologia da Criança e do	60	---	---	Introdução ao estudo do desenvolvimento humano: pré-natal, infância, adolescência. As influências das condições

Adolescente				biológicas, ambientais e sociais no desenvolvimento do período pré-natal até a adolescência, contemplando aspectos físicos, sociais, psicológicos, afetivos, cognitivos em diferentes abordagens teóricas. Estudo histórico crítico das principais teorias do desenvolvimento psicossocial da infância à adolescência na relação família, escola e sociedade. Aspectos éticos, legais e culturais das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente. Direitos Humanos: discussão política, ética e moral.
Antropologia da Educação	60	---	---	Introdução à Antropologia. As culturas e a compreensão dos diversos modos de pensar, agir e sentir. Contatos e/ou confrontos com as diferenças culturais. Educação, escola e diversidade sociocultural. Multiculturalismo e interculturalidade na educação.
4º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
Educação Inclusiva: fundamentos e metodologia	60	---	---	Histórico da relação educação especial e educação inclusiva: diferentes modelos de atendimentos. Políticas inclusivas nacionais e internacionais. Conceitos, princípios e pressupostos legais da educação inclusiva no Brasil. Aspectos históricos, sociológicos, psicológicos e pedagógicos na educação inclusiva: discriminação e preconceito. Estudo crítico do conceito de necessidades especiais na inclusão escolar. Alunos com necessidades especiais: limites e potencialidades. Educação inclusiva: acessibilidade, permanência e desenvolvimento de alunos com necessidades especiais.
Gestão Escolar I	60	30	---	Relações de dominação e poder na sociedade brasileira e seus desdobramentos na escola. Histórico da gestão democrática na organização e funcionamento da escola: Constituição de 1988 e LDB 9394/96. Cultura escolar, autoridade, hierarquia: desafios à democratização da gestão na escola. Descentralização, participação e autonomia: instrumentos de participação. Práticas Socioeducativas.
Didática	75	30	---	Pressupostos, fundamentos e características da Didática. O contexto da prática pedagógica e a dinâmica da sala de aula. A estruturação do trabalho docente e a interação professor-aluno na construção do conhecimento. Estratégias de Ensino. O planejamento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil	75	---	---	Educação Infantil: a constituição das creches e pré-escolas. Criação e finalidades das creches e pré-escolas na história da educação brasileira. As políticas públicas que embasam as creches e pré-escolas. As políticas públicas e a Educação Infantil: cuidar/educar no atendimento à criança de 0 a 6 anos. A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil. O financiamento da educação infantil. Desafios da gestão democrática em creches e pré-escolas A criança de 0 a 6 anos como sujeito de estudos.
5º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
Gestão Escolar II	60	30	---	Constituição de espaços de participação e tomadas de decisão. A escolha do corpo gestor. Organização e funcionamento da escola democrática. Projeto Político Pedagógico: concepção, função, princípios de construção e mecanismos de implementação. Organizações e Educação não formal.
Fundamentos e	60	30	---	Conceito de Língua e Linguagem. Concepção de língua,

Metodologia de Língua Portuguesa I				norma e fala. Estudos de fonética e Fonologia. Caracterização das regularidades morfológicas. Aspectos fundamentais da sintaxe da língua portuguesa. Noções básicas de Semântica. O conceito de texto. Características de textos nas modalidades oral e escrita.
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I	60	30	---	Contextualização histórica da área de alfabetização. Percurso das metodologias de alfabetização. O uso das cartilhas e livros de alfabetização. Aquisição da linguagem escrita a partir das contribuições de Emília Ferreiro e L. S. Vigotski. O texto como unidade de ensino. Perspectivas teóricas sobre o conceito de leitura. O conceito de letramento.
Fundamentos e Metodologia de Matemática I	60	30	---	Números e sistema de numeração: conceitos básicos e procedimentos metodológicos para a Educação Infantil. Números Naturais e Inteiros: conceitos básicos, múltiplos e divisores, operações e procedimentos metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Números Racionais: conceitos básicos dos números decimais e fracionários, operações e procedimentos metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento histórico dos conjuntos numéricos. Elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com números e operações.
Orientação e Estágio Educação Infantil I	30	---	75	Inserção do aluno na realidade escolar com vistas ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar na Educação Infantil e do trabalho pedagógico. Observação da/na sala de aula entendida enquanto espaço de interação entre sujeitos específicos, a partir e por meio da qual se efetiva a relação ensino-aprendizagem; organização de tempos e espaços; normas, rotinas e rituais. Compreensão dos sujeitos que compõem a cena da sala de aula na Educação Infantil, considerando os papéis e ações de cada um. Análise da prática pedagógica em articulação com o perfil do profissional. Problemática da realidade observada com definição de tema para aprofundamento de estudos e/ou regência.
6º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
Organização Didática da Educação Infantil	75	30	---	Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: rotinas e instrumentos de trabalho do educador e do gestor em creches e pré-escolas. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. O planejamento na educação infantil. A observação e o registro das práticas educativas. O tempo e o espaço como estruturantes do cotidiano escolar. A “hora da atividade” no cotidiano das instituições. Educação infantil e os saberes e fazeres da formação de professores.
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II	60	30	---	Abordagem prática da alfabetização e letramento. Ambiente alfabetizador. O uso dos diversos gêneros textuais: a escrita como produção social. Análise e planejamento de situações didáticas e experiência no cotidiano escolar. O uso da biblioteca escolar. Análise e produção de material didático. Estudos de Propostas Curriculares.
Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II	60	30	---	A relação aluno-professor em contextos de ensino de língua materna. O papel da interação no desenvolvimento da linguagem. O conceito de leitura. A produção de texto em contextos de ensino de língua materna. Planejamento e Propostas Curriculares para as séries iniciais do ensino

				fundamental.
Fundamentos e Metodologia de Matemática II	60	30	---	Grandezas e medidas: conceituação de grandezas físicas, Instrumentos de medidas, sistemas de unidades de medidas, conversão entre unidades de diferentes sistemas de medidas, elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com Grandezas e Medidas. Tratamento da informação: distinção entre eventos aleatórios e determinísticos, cálculo de probabilidades, noções básicas de estatística descritiva e inferencial, noções de medidas de tendência central e dispersão, representações gráficas e tabulares de resultados, elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com Tratamento de Informações. Espaço e Forma: localização no espaço, formas geométricas no espaço, figuras geométricas planas, composição e decomposição de figuras, elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com Espaço e Forma.
Orientação e Estágio Educação Infantil II	30	---	75	Inserção do aluno na realidade escolar; destinada ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar na Educação Infantil e do trabalho pedagógico. Atuação nas escolas: Docência. Desenvolvimento, em sala de aula da educação infantil, do tema identificado na observação, por meio da elaboração, execução e avaliação de um projeto de trabalho, preferencialmente de caráter interdisciplinar.
7º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
Fundamentos e Metodologia de Artes I	60	30	---	Conceito de Arte. Conceitos fundamentais de História da Arte. Leitura da obra de Arte e suas múltiplas abordagens. O ensino de Arte como conhecimento: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. Produção contemporânea de Arte e seus aspectos híbridos. Patrimônio Artístico local, regional, nacional e internacional.
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I	30	---	---	Normas técnicas para elaboração de projeto de pesquisa; Ética em pesquisa com seres humanos; Elaboração do projeto de TCC.
Fundamentos e Metodologia de Ciências I	60	30	---	Subsídios teóricos para o entendimento do processo de construção do conhecimento científico e os paradigmas das Ciências. Contextualização do ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental. Utilização de conceitos científicos básicos. O universo. Origem da vida e processo evolutivo dos seres vivos. Conteúdos relacionados aos seres vivos e ao ambiente, bem como, as relações que se estabelecem entre estes fatores bióticos e abióticos para a garantia do equilíbrio cíclico da vida. Estudo e seleção de temas de Ciências Naturais relevantes: Ambiente (ar, água, solo, luz e calor); Ser humano e Saúde (manutenção da saúde da criança, medidas de prevenção às doenças infecto-contagiosas e orientação sexual).
Fundamentos e metodologia de História I	60	30	---	As abordagens sobre o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: os conteúdos, o currículo e os métodos de ensino. Conceitos e categorias para o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental. A historiografia referente a escravidão, a aculturação dos

				povos indígenas e demais processos de organização social e econômica do Brasil Colonial. Materiais didáticos e as fontes documentais para o ensino de história dos anos iniciais.
Orientação e Estágio Ensino Fundamental I	30	---	75	Inserção do aluno na realidade escolar; destinada ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar nas séries iniciais e do trabalho pedagógico. Observação da/na sala de aula, entendida enquanto espaço de interação entre sujeitos específicos, a partir e por meio da qual se efetiva a relação ensino-aprendizagem; organização de tempos e espaços; normas, rotinas e rituais. Compreensão dos sujeitos que compõem a cena da sala de aula nas séries iniciais, no ensino regular ou EJA, considerando os papéis e ações de cada um. Análise da prática pedagógica em articulação com o perfil do profissional. Problemática da realidade observada com definição de tema para aprofundamento de estudos e/ou regência.
8º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
Fundamentos e Metodologia de História II	60	30	---	As abordagens sobre o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: os conteúdos, o currículo e os métodos de ensino. Conceitos e categorias para o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental. A historiografia referente a constituição e consolidação do Estado brasileiro; aos processos de industrialização e urbanização no Brasil
Fundamentos e Metodologia de Ciências II	60	30	---	Objetivos gerais, conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Relações entre ciência e tecnologia, ser humano e natureza: alimentos materiais e energia. Conhecimento científico e senso comum. Estratégias de ensino que favoreçam a curiosidade e a compreensão da natureza. O ensino de ciências em espaços não formais. A organização do laboratório escolar. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em ciências naturais.
Fundamentos e Metodologia de Geografia I	60	30	---	O objeto da Geografia. Estudo da natureza. Questões ambientais ligadas às relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio físico. Leitura da paisagem e os processos de construção do espaço geográfico. Estudo do meio. O surgimento das cidades. A modernização do campo. Características socioeconômicas urbanas e rurais. O estudo do município no contexto nacional e global.
Fundamentos e Metodologia de Artes II	60	30	---	O papel da Arte na educação. Teoria e prática do processo criador do educador. O desenvolvimento gráfico da criança. Posturas contemporâneas para o ensino de Arte. Avaliação em Arte. Orientações para o ensino de Arte na escola básica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes para as séries iniciais do ensino fundamental.
Orientação e Estágio Ensino Fundamental II	30	---	75	Inserção do aluno na realidade escolar; destinada ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar nas séries iniciais e do trabalho pedagógico. Atuação nas escolas: Docência. Desenvolvimento, em sala de aula das séries iniciais do ensino regular ou EJA, do tema identificado na observação, por meio da elaboração, execução e avaliação de um projeto de trabalho, preferencialmente de caráter

				interdisciplinar.
9º Período				
Disciplina	Teo.	Pr.	Est.	Ementa
LIBRAS	30	---	---	Bases linguísticas de LIBRAS – Analisa as bases da LIBRAS do ponto de vista linguístico: fonético e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Enfoca a questão da Língua Natural. Apresenta o sistema de transcrição e tradução de sinais. Propõe vivências práticas para a aprendizagem de LIBRAS. Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do Bilinguismo.
Fundamentos e Metodologia de Geografia II	60	30	---	O ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: seleção de conteúdos, o currículo e os métodos de ensino. Os materiais didáticos para o ensino de geografia. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de geografia.
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II	60	30	---	Elaboração e desenvolvimento do trabalho monográfico de pesquisa a partir das abordagens da pesquisa em educação.
Literatura Infantil	30	---	---	Conceito de literatura infantil. Literatura e Estética. Paralelo entre a literatura adulta e infantil. O conto maravilhoso. A origem da literatura infantil. Fundação da Literatura Brasileira. Inovações temáticas e estilísticas. Autores e obras da contemporaneidade. A prosa e a poesia na literatura infantil brasileira. A leitura de ilustração. Relação leitor-texto-autor.
Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e metodologia	60	30	---	A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. pensamento Freireano; alfabetização de adultos; sujeitos da EJA; política educacional nacional para a EJA. Concepções teórico-metodológicas e práticas educativas na EJA; currículo; TIC's na EJA; O educador de EJA: formação e praxis; recursos didáticos na EJA; processos educativos nas ações coletivas.

10.2 Disciplinas Optativas

Disciplinas	Teo.	Pr.	Est.	Ementas
Optativa I: Informática na Educação	45	---	---	Hardware: princípio de funcionamento do computador, identificação dos principais componentes, montagem de um computador. Sistema Operacional: conceito de sistema operacional, sistemas Windows e Linux, instalação de programas. Internet: conceito de Internet, navegação, sítios de busca, repositórios de programas, sítios voltados para o ensino. E-mail: Enviar e receber e-mails, arquivos anexados. Edição de texto: programas de edição de texto, edição de fórmulas. Planilhas: uso de planilha eletrônica, fórmulas e decisões lógicas, gráficos em planilhas. Gráficos e multimídia: arquivos de imagem (gif, jpeg etc.), arquivos de som, multimídia, flash etc. Hipertexto: o que é HTML, editores e browsers.
Optativa II: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	45	---	---	As contribuições dos povos africanos e indígenas na organização econômica, social e cultural do nosso país. O Brasil e a miscigenação. Os fundamentos e as metodologias voltadas para o ensino dos conteúdos da história e cultura dos povos africanos e indígenas.
Optativa III: Teorias do Currículo	45	---	---	Fundamentos e concepções do Currículo. O currículo como campo de estudo e investigação. As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículos e Programas

				no Brasil. As políticas curriculares brasileiras.
Optativa IV: Teorias sobre o Brincar	45	---	---	Teorias sócio-antropológicas, filosóficas, psicológicas e pedagógicas do brincar. Brincar, brinquedo, jogo: definindo conceitos. As características, semelhanças e diferenças entre o jogo, jogo didático, material pedagógico, brinquedo e brincadeiras. A importância do lúdico no desenvolvimento humano. As principais modalidades de jogos denominados de jogos tradicionais, de construção, de exercícios, de faz-de-conta e de regras.

10.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS

1. Educação a Distância: metodologia de estudo

Bibliografia Básica

BARRETO, R. G. & LEHER, E. M.T. Educação e Tecnologia . Brasília, D.F: INEP, 2006.

Moore, M. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância . São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Bibliografia Complementar

CORREA, J. Educação a Distância: orientações metodológicas . Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAIA, C. A educação a distância hoje . São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. M. As novas tecnologias da informação e a educação a

ROSINI, A. distância . São Paulo : Thomson Learning, 2007.

VALENE, J. A. & ALMEIDA, M. E. B. Formação de Educadores a distância e integração de mídias . São Paulo: Avercamp, c2007.

2. Leitura e Produção de texto

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

GUIMARÃES, E. A articulação do texto . 3 ed. São Paulo: Ática, 1993 MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

Bibliografia Complementar

CALIL, E. Trilhas da escrita: autoria, leitura e ensino. São Paulo: Cortez, 2007

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990

GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. O texto na sala de aula: leitura e produção. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006

JAKOBSON, R. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1995

KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2002

KOCH, I. G. V. A coesão textual . 19 ed. São Paulo: Contexto, 2004

PRETI, D. F. sociolingüística : os níveis de fala. Um estudo sociolingüístico do diálogo na literatura brasileira. 4 ed. São Paulo: Nacional, 1982

ORLANDI, E. A produção da leitura e suas condições. In: BARZOTTO, V. H. Estado de leitura. Campinas: Associação de Leitura do Brasil/Mercado das Letras, 1999

POSSENTI, S. A leitura errada existe. In: BARZOTTO, V. H. Estado de leitura. Campinas: Associação de Leitura do Brasil/Mercado das Letras, 1999

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

3. História da Educação I

Bibliografia Básica

CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.

MANACORDA, Mario A. História da Educação : da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSA, Maria da Glória de. História da educação através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2007.

Bibliografia Complementar

ALVES, Gilberto L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2000.

EBY, Frederick. História da Educação Moderna: séc. XVI / séc. XX organização e prática educacionais . Porto Alegre: Globo, 1978.

FONTES, Virgínia. —História e Modelos . In: CARDOSO, Ciro F. S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História – ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. (p. 355-374)

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. (Cap. 2, —O sentido do passado, p. 22-35). São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

IANI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KRAWCZYK, N. et. al. (orgs). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate. Campinas: Autores Associados, 2000.

NARODOWSKI, Mariano. Infância e poder - conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

PETITAT, André. Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio- histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RAGAZZINI, Dario. —Os estudos historicoeducativos e a história da educação. In: SANFELICE, J. L.; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI J. C. (orgs). História da Educação : perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 1999. p. 19-35.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J.C.; SANFELICE, J. L. (orgs). História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 2006.

4. Filosofia da Educação I

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

NUNES, César Aparecido. Aprendendo filosofia. 9. ed. Campinas: Papirus, 1999.

Bibliografia Complementar

CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

COMENIUS. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KUHN, Tomas. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 2009.

OZMON, Howard; CRAVER, Samuel. Fundamentos filosóficos da – educação . 6ª ed. Porto Alegre RS: ArtMed, 2004.

PLATÃO. A República. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2005.

5. História da Educação II Bibliografia Básica

ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JÚNIOR, Décio (orgs). Novos temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados: Uberlândia: EDUFU, 2002.

RIBEIRO, Maria L. S. História da Educação Brasileira: a organização escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VEIGA, Cynthia G.; FONSECA, Thais N. Lima. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, José Ricardo Pires. Instrução pública no Brasil (1500-1889): história e legislação. São Paulo: EDUC, 2000.

BAETA NEVES, Luís Felipe. O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BUFFA, Ester; NOSELA, Paolo. A educação negada — introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Marcos C. Memória intelectual da educação brasileira. Bragança Paulista: EDUSF, 1999.

GERMANO, José W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). São Paulo: Cortez, 1993.

HAIDAR, Maria de Lourdes. O ensino secundário no império brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1972.

HILSDORF, Maria Lúcia S. História da educação brasileira : leituras. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

HORTA, José Silvério Baía. Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil – uma contribuição à história da educação brasileira no período de 1930-1970. São Paulo: Cortez: Campinas: Autores Associados, 1982.

HORTA, José Silvério Baía. O hino, o sermão e a ordem do dia : regime autoritário e educação no Brasil, 1930-1945. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

INEP — Seminário História da Educação Brasileira: a ótica dos pesquisadores. Série Documental: eventos, nº 5 e 6. Brasília, DF, 1994/95.

LOMBARDI, J. C.; JACOMELI, M. R. M.; SILVA, T. M. T. (orgs). O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas. Campinas: Autores Associados: Unisal, 2005.

LOPES, Eliane M. T. et. al. (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NOGUEIRA, Francis M. G. Ajuda externa para a educação brasileira — da USAID ao Banco Mundial. Cascavel: EDUNIOESTE, 1999.

PAIVA, Vanilda. Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

SAVIANI, D. et. alii. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (org.). Educação no Brasil: história e historiografia. Campinas: Autores Associados: São Paulo: SBHE, 2001.

XAVIER, Maria E. S. P. Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas no ensino (1931-1961). Campinas: Papius, 1990.

6. Filosofia da Educação II

Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à escola . São Paulo: Summus, 1990. NUNES, César Aparecido. Aprendendo filosofia. 9. ed. Campinas: Papirus, 1999. SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas . São Paulo: Centauro, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTO, Carlota. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: Editora Unesp, 1996.
CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CONDORCET. Cinco memórias sobre a instrução pública . São Paulo: Ed. da Unesp, 2008.
CUNHA, Marcus Vinícius da. John Dewey: uma filosofia para educadores na sala de aula. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
DEWEY, John. Vida e educação . São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os pensadores)
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em:
<http://www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br/biblioteca/LIVROS_PAULO_FREIRE/PedagogiadoOprimido-P%5B1%5D.Freire.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2009.
MACIEL DE BARROS, Roque Spencer. Os fundamentos da educação. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 21-35.
MACIEL DE BARROS, Roque Spencer. Ensaio sobre educação . São Paulo: Edusp/Grijalbo, 1971.
MARX, Karl. A ideologia alemã : Feuerbach. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
MILL, Stuart. Sobre a liberdade. In: WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 2002. p. 200-215.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. Porto Alegre: Editora Globo, 1958.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
TEIXEIRA, Anísio. Educação e mundo moderno . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação : a escola progressiva ou a transformação da escola. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

7. Psicologia da Educação

Bibliografia Básica

COLL, César; MESTRES, Mariana M.; GOÑI, Javier O; SOLÉ. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem – São Paulo: EPU:1999.
RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: E.P.U. Ltda, vol. 1, 2, 3 e 4, 1981.

Bibliografia Complementar

AUSUBEL, D. e NOVAK, A. Psicologia educacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
BOCK, A.; al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
BRUNER, Jerome. A cultura da educação . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001
COLL, Cesar. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre: Artmed, vol. 2, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Editora Ática, 1998.
 DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
 FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. Desenvolvimento Cognitivo. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.
 PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
 VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

8. Sociologia da Educação I

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . Tradução: Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Nacional, 1978.
 MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Livro I Vols. 1 e 2, 2004.
 WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 BERNARDO, Teresinha; TÓTORA, Silvana (orgs.). Ciências Sociais na atualidade: percursos e desafios. São Paulo: Cortez, 2004.
 DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978.
 FORQUIN, Jean-Claude (org.) Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2007 (coleção primeiros passos).

9. Psicologia da Criança e do Adolescente

Bibliografia Básica

GESELL, Arnold. A criança dos 0 aos 5 anos . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 OZELLA, Sérgio (org). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.
 SANDSTROM, Carl I. A Psicologia da Infância e da Adolescência. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Bibliografia Complementar

AUSUBEL, D. e NOVAK, A. Psicologia educacional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
 BOCK, A.; al. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 BRUNER, Jerome. A cultura da educação . Porto Alegre: Artmed Editora, 2001
 COLL, Cesar. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre: Artmed, vol. 2, 2004.
 CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Editora Ática, 1998.
 DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. Desenvolvimento Cognitivo. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget: Sugestão aos educadores. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

10. Sociologia da Educação II

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DURKHEIM, E. A educação moral . Tradução: Raquel Weiss. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

PAIXÃO, Lea; ZAGO, Nadir (orgs.) Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, Moriam (coord.). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília-DF: Unesco, 2005.

BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema. Tradução: Reginaldo Bairão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANÁRIO, Rui. O que é a escola?: um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGUITA, Mariano F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GENTILI, Pablo A. (org.) Pedagogia da exclusão : crítica ao neoliberalismo em educação. Tradução: Vânia Paganini Thurler e Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós - estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Nogueira, Maria Alice (org.). Bourdieu e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

11. Política Educacional

Bibliografia Básica

FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 2001.

MENESES, João Gualberto et al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão – Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

OLIVEIRA, Romulado Portela et. al. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002, p. 123-143

SAVIANI, Dermeval. Antecedentes históricos da nova LDB. In: A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas. 7ª Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei n. 9394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brzezinski, Iria . LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo, Cortez, 1997

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . São Paulo: Papirus, 1997.

HAIDAR, Maria de Lourdes M. e TANURI, Leonor Maria. A Evolução da Educação Básica no Brasil – Política e Organização. In: Educação Básica: políticas, legislação e gestão: leituras. (Vários autores). São Paulo: Pioneira, 2004.

SAVIANI, Demerval et. al. O legado Educacional do século XX no Brasil. Campinas, SP : Autores Associados, 2004.

_____. Da nova LDB ao FUNDEB: Por uma outra Política Educacional. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

12. Antropologia da Educação Bibliografia Básica BOFF, L. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 2000.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989.

PEREZ-GOMES, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

BOAS, F. A formação da antropologia americana . Rio de Janeiro: Contraponto (UFRJ), 2004.

BRANDÃO, C. R. A cultura nas ruas. Campinas: Papyrus, 2001.

CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano . Petrópolis: Vozes, 2004.

CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002.

13. Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil

Bibliografia Básica

ARIÈS, Phillipe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1981.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (org). Encontros e desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2005.

MUNERATO, Rita V. S. Educação Infantil: políticas públicas na década de 80. Bauru: EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Maria Malta; FERREIRA, Isabel M. & ROSEMBERG, Fúlvia. Creches e Pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez. Fundação Carlos Chagas, 2001.

GONDRA, José G. (org). História, infância e escolarização . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

KUHLMANN JR, Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação. 2007. 4ª Ed.

MONARCHA, Carlos (org). Educação da Infância Brasileira: 1875-1983. Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

14. Educação Inclusiva: fundamentos e metodologias

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, Lucidio. Freire, Ida Mara. Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP : Papyrus, 2004

JANNUZZI, G. A educação do deficiente no Brasil : dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

MEC/CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens socio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre : Mediação, 2004.

Bibliografia Complementar

AINSCOW, M. Educação para todos. Torna-la uma realidade. In: Revistas. Leituras. No5, fevereiro de 2002. disponível em: <http://www.dgicd.min-edu.pt/revista/revista5>. Acesso em: 15/02/2007.

AMARAL, L.A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 11-30. BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: 1988.

_____, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____, LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394, Brasília: MEC, 1996.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

_____/ Secretaria de Educação Especial. Ensino Fundamental: saberes e práticas da inclusão. Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal...[et. al.]. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____/ Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental. Necessidades especiais na sala de aula. Série Atualidades Pedagógicas 2. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

_____, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BUENO, J.G.S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.; SANTOS, R.A. Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES, 2008, p. 43-66.

CROCHÍK, J. L .Atitudes a respeito da educação inclusiva. In: Revista Movimento – educação: Especial e Inclusiva, nº 07, Niterói: FEUFF, 2003a.

_____/ O conceito de preconceito. In: _____. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo: Robe Editorial, 1997.pp.11-50.

ESTEBAN, M. T. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FRANCO, M. Os PCN e as adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais: um debate. Teias. Rio de Janeiro, a. 1, n. 2, p. 31-94, jul/dez 2000.

MENDES, E.G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M.S.; MARINS, S.C.F. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002, p. 61-85.

MENDES, G.M.L. Nas trilhas da exclusão: as práticas curriculares de sala de aula como objeto de estudo. In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.; SANTOS, R.A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES, 2008, p. 109-162.

MICHELS, M.H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. Revista Brasileira de Educação . v. 11, n. 33, set/dez. 2006, p. 406-423.

MICHELS, M.H. Paradoxos da formação de professores para a Educação Especial: o currículo como expressão da reiteração do modelo médico-psicológico. Revista Brasileira de Educação Especial . Marília, v. 11, n. 2, p. 255-272, mai-ago 2005.

PATTO, M.H.S. Políticas atuais de inclusão escolar: reflexão a partir de um recorte conceitual. In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.; SANTOS, R.A. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES, 2008, p. 25-42.

REILY, L. Escola Inclusiva. Linguagem e mediação. Campinas: Editora Papirus, 2004, 188 p.

SILVA, T. T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____.(org.). Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, R.M.; ANGELIS, W.; VERAS, V. Entre o dizer e o fazer: o discurso oficial sobre a inclusão e suas contradições. *Estilos da Clínica*. 2001, p. 82-108.

15. Gestão escolar I Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. *Gestão democrática da educação : atuais tendências, novos desafios*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, Vitor. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

PORTELA, Romualdo e ADRIÃO. Teresa. *Gestão , financiamento e direito à educação - análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

MOTTA, Fernando C. P. *Organização & poder: Empresa, Estado, Escola*. São Paulo: Atlas, 1986.

PARO, Vítor. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1988.

SOUZA, Ângelo R. de. *Perfil da gestão escolar no Brasil*. Tese de doutorado, PUC/SP, 2007.

16. Didática

Bibliografia Básica

CASTRO, Amélia D. de e CARVALHO, Anna M. P. (orgs.). *Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média*. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar

CANDAUI, Vera M.F. (org.). *A didática em questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

HAIDT, Regina C.C. *Curso de Didática Geral*. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

17. Gestão escolar II

Bibliografia Básica

PARO, Vitor. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

VALERIEN, Jean. *Gestão da escola fundamental: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento*. São Paulo: Cortez, 1994.

WELLEN, Henrique André Ramos. *Gestão organização e escolar: uma análise crítica*. Curitiba (PR): IBPEX,

Bibliografia Complementar

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

MOTTA, Fernando C. P. *Organização & poder: Empresa, Estado, Escola*. São Paulo: Atlas, 1986.

PARO, Vítor. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1988.

SOUZA, Ângelo R. de. *Perfil da gestão escolar no Brasil*. Tese de doutorado, PUC/SP, 2007.

18. Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I Bibliografia Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2008.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura, produção de textos e escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas (SP): Autores Associados, 1994.

TEBEROSKY, Ana. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Geraldo P. Práticas de alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2008.
- AZEVEDO, Maria Amélia & MARQUES, Maria Lúcia. Alfabetização Hoje . São Paulo: Cortez, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno & ZELAN, Karen. Psicanálise da Alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Vozes, 2001.
- CHARTIER, Roger (org). Do livro à leitura. In:_____. Práticas de Leitura. São Paulo: Estação da Liberdade, 1996.
- CHARTIER, Anne-Marie (et al). Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização . São Paulo: Cortez, 1995.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . São Paulo: Cortez, 2008.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A escrita infantil. São Paulo: Cortez, 2008.
- KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 2007. NUNES, Terezinha (et al). Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2007.
- MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura. São Paulo: Brasiliense, 2007. MORTATTI, Maria do Rosário L. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. In: Cadernos Cedes, ano XX, n. 52, nov/2000.
- _____. Os sentidos da Alfabetização . São Paulo: Ed Unesp, 2000.
- RANGEL, Jurema Nogueira M. Leitura na escola: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália. In: FARIA, Ana Lúcia G. De & MELLO, Suelly Amaral.
- Linguagens Infantis: outras formas de leitura. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.
- SILVA, Ana Célia. Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático. Salvador: EDUFBA, 2003.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2008. 12ª ed.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização. São Paulo: Contexto: 2008. TFOUNI, Leda V. Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada. São Paulo: Cortez, 2006.
- TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

19. Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I Bibliografia Básica

- CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998
- _____. Alfabetização e linguística . 10 ed. São Paulo: Scipione, 2007
- MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

Bibliografia Complementar

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 11 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004
- CAGLIARI, L. C. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática , com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas/SP: Mercados de Letras, 2002.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo2. . ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985
- FARACO, C. A. Escrita e alfabetização. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009. FRANCHI, E. P. Pedagogia da alfabetização : da oralidade à escrita. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001
- KATO, M. A. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador . 16. ed. São Paulo: Ática, 2004
 MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991
 MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007
 PRETI, D. F. Sociolinguística : os níveis de fala. Um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1982
 SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004
 SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006
 SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009

20. Fundamentos e Metodologia de Matemática I Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Pró-letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Matemática. Brasília: MEC/SEB, 2007.
 GUELLI, O. Contando a história da Matemática. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

GUNDLACH, B. H. Números e numerais. São Paulo: Atual, 2001.
 PONTE, J. P., BROCARD, J. e OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 Estágio de Educação Infantil I Bibliografia Básica
 BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes (org). Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
 PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2009.
 ANGHINONI, Sára Joana. Práticas pedagógicas na educação infantil e a visualidade contemporânea. Passo Fundo (RS): Universidade do Passo Fundo, 2006.
 HORN, Maria das Graças Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel & BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

ARCE, Alessandra & MARTINS, Lígia M. (orgs) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Campinas (SP): Alínea, 2007.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Vol 1 (Introdução). Secretaria (RCNEI) de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 DAHLBERG, Gunila; MOSS, Peter & PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 FARIA, Ana Lúcia G. de & MELLO, Suely Amaral (orgs). Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2007.
 FARIA, Ana Lúcia G. de & MELLO, Sueli A. Linguagens Infantis: outras formas de leitura. São Paulo: Autores Associados, 2005. p.85-100.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. 172p.
 ZABALZA, Miguel A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II Bibliografia Básica
 FERREIRO, Emilia. Psicogênese da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GATÉ, Jean-Pierre. Educar para o sentido da escrita. Bauru: EDUSC, 2001. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da Alfabetização. São Paulo: Ed Unesp, 2000.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Valéria A. Alfabetização e Letramento: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.
BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 2ª Ed.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2008. 10ª ed.
CARVALHO. Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.
CHARTIER, Anne-Marie. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996.
FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. 24ª ed.
LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, Lev S. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2006.
KATO, Mary; MOREIRA, Nadja & TARALLO, Fernando. Estudos em Alfabetização: retrospectivas nas áreas da Psico e da Sociolinguística. Campinas (SP): Pontes, 1997.
SAMPAIO, Carmen Sanches. Alfabetização e Formação de Professores. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 4ª ed.

23. Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II Bibliografia Básica

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998
CALIL, E. Trilhas da escrita: autoria, leitura e ensino. São Paulo: Cortez, 2007
MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

Bibliografia Complementar

ABAUURRE, M. B. M. Cenas de aquisição da escrita : o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1997.
BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003
_____. Marxismo e filosofia da linguagem. 11 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004
BARZOTTO, V. H.; EUFRÁSIO, D. A. O relatório de estágio como manifestação do perfil profissional em Letras. In: Revista de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Lalec – FE – USP. Disponível em http://www2.fe.usp.br/~lalec/revistamelp/numeros/numero03/artigo_barzotto_eufrasio.htm. Acesso em março de 2010
BRANDÃO, H. H. N. Teoria e prática da leitura. In: BRANDÃO, H.; MICHELETTI, G. (Org.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, v. 2, 1997
CALKINS, L. M. A arte de ensinar a escrever. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989
CARVALHO, R. C.; LIMA, P. (Org.). Leitura: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005
EUFRÁSIO, D. A. Traços das formações discursivas do dogma e da investigação em relatórios de pesquisa e de estágio : reflexão sobre o papel da pesquisa na formação docente. Dissertação de mestrado. FE-USP, 2007
GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1992
_____. O texto na sala de aula: leitura e produção. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006
KATO, M. A. O aprendizado da leitura. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RIOLFI, C. et alli. Ensino de língua portuguesa. São Paulo: Thomson Learning, 2008

RODRIGUES, A. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, D. (org.). Análise de textos orais. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

24. Fundamentos e Metodologia de Matemática II

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANYLUK, O.S. Um estudo sobre o significado da alfabetização matemática. Rio Claro: IGCE-UNESP, Diss. Mestrado, 1988.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PARRA, C. SAIZ, I. Didática na Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Bibliografia Complementar

BRITO, M. R. F. Solução de problemas e a matemática escolar. São Paulo: Alínea, 2006.

JESUS, M. A. S. Jogos na Educação Matemática: Uma proposta para a 5ª Série de Ensino Fundamental. Campinas: FE-UNICAMP: Diss. Mestrado, 1999.

LORENZATO, S. O laboratório de ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores associados, 2006.

PONTE, J. P., BROCARD, J. e OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

25. Organização Didática da Educação Infantil Bibliografia Básica

BASSEDAS, E. & SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, C. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilio para a educação primeira infância . Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível sobre a criança . Porto Alegre: Mediação. 2009.

KRAMER, S. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria da Graça S. Era uma vez... trajetórias e projetos. In BARBOSA, Maria Carmem S.& HORN, Maria da Graça S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008, pp.15-21.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. Currículo sem Fronteiras, v.6, n. 1, pp.56-69, Jan./Jun. 2006.

BECCHI, Egle. 2004. Por um projeto pedagógico de creche. In: BONDIOLI, Anna (org). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, p.83-116.

CORSARO, W.A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In Muller, F., Carvalho, A. M. A. (orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças; diálogos com William Corsaro. Paulo: Cortez, 2009, pp. 31-50.

FERRARI, Monica. 2003. Um percurso de formação em Pistóia: avaliar para crescer em consciência. In: BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna (orgs). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras . Campinas: Autores Associados, p.7-35.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999, pp.145-158.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. 2009. Educação infantil: instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia (org). Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, p.33-47.

OSTETTO, L.E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In OSTETTO, L. E. (org) Educação Infantil; saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 3.ed, 2009, pp. 13-32.

RECH, Ilona Patrícia Freire. 2006. A —hora da atividade no cotidiano das instituições. In: MARTINS FILHO, Altino José et.al. Infância plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Editora Mediação, p.59-84.

SARMENTO, M. J., ABRUNHOSA, A., SOARES, N. F. Participação infantil na organização escolar. In QUINTEIRO, J, CARVALHO, D.C. de. Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos da criança na escola . Araraquara: Junqueira & Marin, 2007, pp.51-90.

26. Estágio de Educação Infantil II

Bibliografia Básica

BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria da Graça S. Era uma vez... trajetórias e projetos. In BARBOSA, Maria Carmem S.& HORN, Maria da Graça S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008, pp.15-21.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes (org). Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2009.

HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel & BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.56-69, Jan./Jun. 2006.

BECCHI, Egle. 2004. Por um projeto pedagógico de creche. In: BONDIOLI, Anna (org). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, p.83-116.

CORSARO, W.A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In Muller, F., Carvalho, A. M. A. (orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças; diálogos com William Corsaro. Paulo: Cortez, 2009, pp. 31-50.

FERRARI, Monica. 2003. Um percurso de formação em Pistóia: avaliar para crescer em consciência. In: BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna (orgs). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas: Autores Associados, p.7-35.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999, pp.145-158.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. 2009. Educação infantil: instituições, funções e propostas. In: CORSINO, Patrícia (org). Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, p.33-47.

OSTETTO, L.E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In OSTETTO, L. E. (org) Educação Infantil; saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papyrus, 3.ed, 2009, pp. 13-32.

RECH, Ilona Patrícia Freire. 2006. A —hora da atividade no cotidiano das instituições. In: MARTINS FILHO, Altino

José et.al. Infância plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Editora Mediação, p.59-84.

SARMENTO, M. J., ABRUNHOSA, A., SOARES, N. F. Participação infantil na organização escolar. In QUINTEIRO, J, CARVALHO, D.C. de Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos da criança na escola. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007, pp.51-90.

27. Fundamentos e Metodologia de Artes I Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. 7ª edição revista. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2007.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae e J. Guinsburg (org). O Pós-Modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte-Educação : leitura no subsolo. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BATISTA, Marta Rossetti e LIMA, Yone Soares de. Coleção Mario de Andrade : artes plásticas. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1998.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. 1ª edição. São Paulo: Cosac e Naify, 1999.

FERREIRA, Glória. Arte como questão: anos 70. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. 2ª reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. 28ª impressão. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2005. SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada . 1ª edição. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002.

TIRAPELI, Percival. Patrimônio da humanidade no Brasil. São Paulo: Metalivros, 2007.

28. Fundamentos e Metodologia de Ciências I

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

Cachapuz, Antonio et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005. 263 p.

Dos Santos, Flávia Maria Teixeira, Greca, Ileana María. (orgs) A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2007. 437p.

Carvalho, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez. 7ª Ed. 2003

Bibliografia Complementar

Nardi, Roberto et al (orgs). Pesquisas em ensino de ciências: contribuições para a formação de professores. 5°. Ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 254 p.

Nardi, Roberto. Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001. 104 p. Delizoicov, Demetrio. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2. 207p. (Coleção Magistério 2º grau. Serie Formação do Professor). 2000

KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EDUSP, 1987.

29. TCC I

Bibliografia Básica

APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2010. CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2009.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. Brasília: Liber Livro, 2008

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A Construção do Saber — Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.) Temas de pesquisa em educação . Caçador: UNC, 2003

LUDKE, Menga, PUGGIAN, Cleonice (Coord.). O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2007.

MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: princípio da pesquisa. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 144p.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1990.

_____. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

_____. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber Livro, 2008.

FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANÇA, J. L. Manual de normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

_____. Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIANFALDONI, Mônica Helena T. A.; MOROZ, Melania. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

GUERRA, M. de O.; CASTRO, N. C. de. Como fazer um projeto de pesquisa. 5. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDES, G.; TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido, FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica . São Paulo: Cultrix, 1993. RABUSKE, E. Epistemologia das Ciências Humanas. Caxias do Sul: Educs, 1987.

SZYMANSKI, Heloisa (org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2004.

VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em educação – a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

30. Fundamentos e Metodologia de História I

Bibliografia Básica

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de história: conceitos, temática e metodologia. Rio de Janeiro; Casa da palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Ensino de história: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2005.

Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de educação fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. — A indústria cultural: o Iluminismo como mistificação das massas. In: Lima, Luis Costa (org) – Teoria da cultura de massas. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

CAMPOS, André Vieira de. A república do Pica Pau Amarelo – Uma leitura de Monteiro Lobato. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CAMPOS, Judas Tadeu de. Festas Juninas nas escolas: lições de preconceitos. Educ. Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 589-606, maio/ago. 2007.

CERRI, Luís Fernando (org.) Ensino de história e educação: olhares em convergência. Ponta Grossa; UPEG, 2007.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. História e ensino de história . Belo Horizonte: Autentica, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo A. Cultura popular na Antigüidade clássica. São Paulo; Contexto, 1996.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo; Cia. das Letras, 1987.

MARTINS, José de Souza. O cativeiro da terra. São Paulo; Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl e OLIVEIRA, Marcos Barbosa (orgs). Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2009.

PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1997.

TINHORÃO, J.R. Cultura popular: temas e questões . São Paulo: Editora 34, 2001.

31. Estágio de Ensino Fundamental I Bibliografia Básica

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes (org). Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução . Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) O sentido da escola. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para o estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson, 1997.

BUSATO, Zelir Salete. Avaliação nas práticas de ensino e estágio. Mediação, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.). O sentido da escola. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

32. Fundamentos e Metodologia de Ciências II

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. CACHAPUZ, Antonio (org). A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Renato José de. A escola e o ensino de ciências. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

SCHIEL, Dietrich; ORLANDI, Angelina Sofia (orgs). Ensino de Ciências por investigação. Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP, 2009. Site: <http://www.cdcc.usp.br/maonamassa/>

SCHIEL, Dietrich; ORLANDI, Angelina Sofia (orgs). Ensinar as ciências na escola: da educação infantil à quarta série. Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP, 2005. Site: <http://www.cdcc.usp.br/maonamassa/>

Bibliografia Complementar

*ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense. 6ª ed.1985.

BECKER, Fernando. Corações e Mentes. Presença Pedagógica , v. 2, n.7. p.260-264. 1996.

BIZZO, Nélío. Graves erros de conceito em livros didáticos de ciência. Ciência Hoje, vol.21, nº 121, junho de 1996.

*_____. Ciências: Fácil ou difícil? São Paulo: Ed. Ática, 1998. 144p. *CARVALHO, Anna Maria Pessoa de, GIL-PEREZ, Daniel. Formação de professores de ciências; tendências e inovações. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção Questões da Nossa Época, v.26).

*CHALMERS, A. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense. 1ª ed. 1993.

CHASSOT, Attico. Parâmetros Curriculares Nacionais. Presença Pedagógica , v.2, n. 7, p.265-271. 1996.

FRACALANZA, Hilário, AMARAL, Ivan A. GOUVEIA, Mariley S.F. O ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986. 124p.

*GIORDAN, A., VECCHI, G. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 222 p.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. Coimbra: Arménio Amado. 7ª ed. 1980. p.37-85.

HODSON, Derek. Experimentos em ciência e no ensino de ciências. Educational Philosophy and Theory, vol.20, n.2, p. 53-66. 1988. Tradução.

KRASILCHIK, Myriam. Formação de professores e ensino de ciências: tendências nos anos 90.[s.n.t.]

*_____. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Harbra. 1996. 267p.

33. Fundamentos e Metodologia de História II

Bibliografia Básica

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de história: conceitos, temática e metodologia. Rio de Janeiro; Casa da palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Ensino de história: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

CERRI, Luís Fernando (org.) Ensino de história e educação: olhares em convergência. Ponta Grossa; UPEG, 2007.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. História e ensino de história . Belo Horizonte: Autentica, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl e OLIVEIRA, Marcos Barbosa (orgs). Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia . São Paulo: Cortez, 2009.

PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1997.

34. Fundamentos e Metodologia de Artes II

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte-Educação : leitura no subsolo. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na educação escolar. 2ª edição rev. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MED/SEF, 1997.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CAVALCANTI, Zélia (coord.) A História de uma classe: alunos de 4 a 5 anos. Textos: Equipe Pedagógica da Escola da Vila; autores Lucinha Magalhães, Paula Stella, Vânia Marincek. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. 21ª reimpDidática..São Paulo: Cortez, 2002.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. 2ª reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2008. SANTAELLA, Lucia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3ª edição. São Paulo: Iluminuras, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2007.

35. Fundamentos e Metodologia de Geografia I Bibliografia Básica

ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

BAGLI, P. Rural e urbano: harmonia e conflitos na cadência da contradição.

SPOSITO, M. E.; WHITACKER, A. M. (Orgs.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Geografia e de História. Brasília: MEC/SEF, V. 5, 1997.

CALLAI, H. C. O estudo do município ou a Geografia das séries iniciais. In:

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1999. SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS. Plano Diretor Participativo de Alfenas (MG). Leitura Técnica. Alfenas: Secretaria de Planejamento e Coordenação, 2006a.

SIMIELLI, M.E.R. Primeiros mapas. São Paulo: Ática, 1993.

THÉRY, H.; MELLO, N. A. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2005.

VALE, A. R. O rural brasileiro frente à urbanização: velha ou nova ruralidade?. In Anais eletrônicos. III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOG RAFIA AGRÁRIA e II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA Preside nte Prudente: UNESP, nov. 2005.

Bibliografia Complementar

ALBERNAZ, J. M. Mapas de um percurso construído por crianças de 8 anos: interações e aprendizagens lógico-espaciais. Educação em Revista , vol.25, n.3, 2009, p. 103-122

AGUIAR, L. M. B. O lugar e o mapa. Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 60, agosto 2003, p. 139-148. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

ALENTEJANO, O que há de novo no rural brasileiro? Geografia política e cidadania. Terra Livre. São Paulo: AGB, 2000, n.15. p.87 – 112.

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação , 2000.

CASTELLAR, S. Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

RAMA, A. et all. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

REGO, N. et al. Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. SILVA, A. F. A relação cidade-campo : como analisá-la? Natal: Imagem e Gráfica Editora, 1998.

36. Estágio de Ensino Fundamental II

Bibliografia Básica

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes (org). Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia, Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1, 2, 3, 4 5, 6.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) O sentido da escola. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para o estágio em licenciatura. São Paulo. Thompson, 1997.

BUSATO, Zelir Salete. Avaliação nas práticas de ensino e estágio. Mediação, 2005

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org.) O sentido da escola. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

37. Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e métodos

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 01 de 05 de Julho de 2000. Diretrizes curriculares nacionais para Educação de Jovens e Adultos, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer n. 011 de 10 de Maio de 2000. Diretrizes curriculares nacionais para Educação de Jovens e Adultos , 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.). Cultura popular, educação popular : memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Edições Graad, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da Autonomia educativa. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, DI PIERRO, Maria Clara. Preconceito contra o analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, Osmar. Juventude e contemporaneidade. Brasília: SECAD:UNESCO, 2007.

FRIGOTTO. Gaudêncio, GENTILI, Pablo (Orgs.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo; Buenos Aires: Cortez: CLACSO, 2002.

HADDAD, Sérgio. A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e a Nova LDB, in Brzezinski, Iria (org). LDB Interpretada – Diversos Olhares se cruzam, SP, Cortez, 2000.

SILVA. Tomaz Tadeu da (org). Teoria Educacional Crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

38. Fundamentos e Metodologia de Geografia II

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos. Geografia. Brasília: MEC SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: SEF, 1999.

CARLOS, A. F. A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999. KAERCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. 3ª ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

PASSINI, E.; ALMEIDA, R. D. de. O Espaço Geográfico. Ensino e Representação . 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MOREIRA, Ruy. O Que é Geografia. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, L. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.

PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor)

PONTUSCHKA, N. N. OLIVEIRA, A. U. Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2004.

39. TCC II

Bibliografia Básica

- FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 5 ed. Campinas: Papirus, 2003.
- FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A Construção do Saber — Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MENDES, G.; TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999. 108 p.
- OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 144p.
- SZYMANSKI, Heloisa (org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livro Editora Ltda, 2004. VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em educação – Plano Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

- ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989.
- AZANHA, J. M. P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: Edusp, 1982.
- _____. A investigação em busca de uma tecnologia educacional. Cadernos de História e Filosofia da Educação, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 89-116, 2002.
- BACHELARD, G. Epistemologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- BACON, F. Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Col Os pensadores).
- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1990.
- FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FRANÇA, J. L. Manual de normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- GIANFALDONI, Mônica Helena T. A.; MOROZ, Melânia. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.
- GUERRA, M. de O.; CASTRO, N. C. de. Como fazer um projeto de pesquisa. 5. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2002.
- HEMPEL, C. G. Filosofia da ciência natural. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

40. Literatura Infantil

Bibliografia Básica

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CADERMATORI, Ligia. O que é literatura infantil? São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997
- BARZOTTO, V. H. (org). Estado de leitura. São Paulo: Mercado de Letras, 1999
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980
- CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1995

_____ et al. A personagem de ficção . 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009

CAVALCANTI, J. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002

COELHO, B. Contar histórias : uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986

COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil-juvenil : das origens indoeuropéias ao Brasil contemporâneo. 3 ed . São Paulo: Quíron, 1985

_____. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000

_____. O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: DCL, 2003

CUNHA, M. A. A. Literatura infantil: teoria e prática. 10 ed. São Paulo: Ática, 1990

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura e produção. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1990

KHÉDE, S. S. Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis: Vozes, 1983

LAJOLO, M., ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1991

MEIRELES, C. Problemas da literatura infantil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

41. LIBRAS

Bibliografia Básica

BERNARDINHO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte: Ed. Profetizando Vida, 2000.

COLL, C. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

FREEMAN, R. D. Seu filho escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas . Brasília: Coordenação Nacional para integração da pessoa portadora de deficiência. 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais. Versão 1.0. MEC/SEF. Brasília: 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1998. VIII (Série Atividades Pedagógicas, no 4).

CAPOVILLA, F. C. & WALQUIRIA, D. R. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2001.

FORZI, J. L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

10.4 RECURSOS HUMANOS

Docente	Área de Atuação	Qualificação Profissional	Titulação	REGIME DE TRABALHO		
				20h	40h	DE
Ana Cristina Gonçalves de Abreu Souza	Psicologia da Educação Formação de Professores Gestão escolar	Pedagogia	Mestre			X
André Luiz Sena Mariano	Fundamentos da Educação	Pedagogia	Doutor			X
Vanessa Cristina Giroto	Alfabetização e Letramento Didática	Pedagogia	Doutor			X
Daniela Aparecida	Leitura e Produção de Texto	Letras	Mestre			X

Eufrásio	Língua Portuguesa Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Literatura Infantil					
Célia Weigert	Ensino de Ciência Ensino aprendizagem Formação de Professores	Ciências Biológicas	Mestre			X
Débora Felício Faria	Psicologia da Educação Didática	Psicologia	Mestre			X
Paulo Romualdo Hernandes	Filosofia da Educação Sociologia da Educação	Filosofia	Doutor			X
Claudia Gomes	Educação Inclusiva	Psicologia	Doutor			X
Fabiana de Oliveira	Educação Infantil	Pedagogia	Doutor			X
Ronaldo Auad	Artes	Artes	Mestre			X
Olavo Soares Pereira	História Metodologia do Ensino de História Mídias e Educação	História	Doutor			X
Cristiane Xavier	EJA	Pedagogia	Mestre			X
Geovânia Lúcia dos Santos	Gestão Escolar Política Educacional	História	Mestre			X
Rejane Siqueira	Educação Matemática	Matemática	Mestre			X
Luciana Allain	Ensino de Ciências Naturais	Ciências Biológicas	Mestre			X
Helena Maria dos Santos Felício	Currículo Didática	Pedagogia	Doutor			X
Docente do curso de Geografia	Geografia Metodologia do Ensino de Geografia					

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea — e da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico -tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares .

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais , entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não

escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo aprofundado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e bio-social;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III- atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação

indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;

b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;

c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;

d) na Educação de Jovens e Adultos;

e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;

f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução.

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

§ 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Art. 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

§ 1º Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

§ 2º As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Art. 13. A implantação e a execução destas diretrizes curriculares deverão ser sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelos órgãos competentes.

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Resolução CFE nº 2, de 12 de maio de 1969, e demais disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES

Presidente do Conselho Nacional de Educação

(*) Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

E. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea —cII da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve :

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno; II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural; IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional; II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate com temporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da

vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações - problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE)
RESOLUÇÃO Nº 33, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e o que ficou decidido em sua 246ª reunião, realizada em 24 de outubro de 2016, resolve:

Art. 1º Aprovar, conforme o Processo nº 23087.011423/2016-13, as alterações da Resolução do Conselho Universitário nº 2/2011, que trata do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura, modalidade a distância, para fazer constar as seguintes modificações, para todos os alunos matriculados no curso:

Item	Resolução CONSUNI Nº 02/2011	Reestruturação
2.1 Vagas destinadas ao curso	50 vagas por polo.	65 vagas por polo. Dessas 65 vagas: 50 destinam-se aos professores inscritos na Plataforma Freire e 15 destinam-se à demanda social.
2.2 Carga Horária do curso proposto	O curso de Pedagogia terá a duração de 10 semestres letivos.	O curso de Pedagogia terá a duração de 9 semestres letivos (ou 4,5 anos). O tempo máximo de integralização do curso será de 14 semestres (ou 7 anos) conforme as normas estabelecidas pela legislação.
2.4 Período de duração	O curso terá a duração total de 5 anos distribuídos em 3570 horas compreendendo disciplinas e demais atividades organizadas num sistema semestral.	O curso terá a duração total de 4,5 anos distribuídos em 3.380 horas compreendendo as disciplinas e demais atividades organizadas num total de 9 semestres.
2.5 Público atendido	Prioritariamente os profissionais que não têm Curso Superior de Graduação em Pedagogia e que estejam atuando em processos educacionais nos níveis infantil e fundamental (vagas do PAR). Somente serão ofertadas vagas para demanda social no caso de não preenchimento das vagas totais do curso por profissionais que atuam na educação infantil e fundamental.	Prioritariamente os profissionais que não possuem curso Superior de Graduação em Pedagogia e que estejam atuando em processos educacionais nos níveis infantil e fundamental que serão selecionados a partir da inscrição na Plataforma Freire que visa desenvolver o Plano Nacional de Formação de Professores da Rede da Educação Básica (PARFOR). E também serão ofertadas vagas para demanda social por meio de processo seletivo do vestibular visando o preenchimento total das



		vagas ofertadas no curso. O PARFOR se configura como um plano de caráter emergencial que visa fornecer a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e é executado em parceria com a CAPES, MEC, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e as Instituições Públicas de Ensino Superior. Os cursos oferecidos visam assegurar a formação para os professores que estão em exercício e que não possuem formação superior ou que estejam atuando em área distinta de sua formação inicial ou no caso de formação pedagógica para os docentes graduados não licenciados.
2.6	2.6 Perfil do Profissional	2.6 Perfil do Egresso
3. O Curso de Pedagogia a Distância da UNIFAL-MG (Justificativa)	3. O Curso de Pedagogia a Distância da UNIFAL-MG (Justificativa)	3. Justificativa para a Oferta do Curso de pedagogia a Distância da UNIFAL-MG
3.4 Processo de ensino-aprendizagem	c) Atividades Acadêmico-científico-cultural No cronograma do curso estará previsto o desenvolvimento de eventos com atividades acadêmico-científico-culturais, por meio da participação do discente de forma presencial em cada pólo. O evento presencial contará com a participação de palestrantes, oferta de oficinas e apresentação de trabalhos.	Retirado
4. Organização Curricular	As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia diferem da legislação acerca das demais Licenciaturas, propondo a seguinte configuração: 2800 horas de atividades formativas; 300 horas de estágio curricular e 100 horas de atividades complementares.	As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia diferem da legislação acerca das demais Licenciaturas, propondo a seguinte configuração: 2.800 horas de atividades formativas; 300 horas de estágio curricular e 100 horas de atividades complementares. O curso de Pedagogia a distância possui 2.880 horas de atividades, 300 h de estágio e 200 h de atividades complementares (aproximadamente 6% da carga horária total do curso).



4.1 Dinâmica Curricular	1º Período	
	História da Educação - 60h	Retirada
	Sociologia da Educação - 60h	Retirada
	Filosofia da Educação - 60h	Retirada
	Educação a Distância: metodologia de estudo - 30h	Educação a Distância: metodologia de estudo - 60h + 15h
	Leitura e Produção de Texto - 30h	Leitura e Produção de Texto - 60h + 15h
		História da Educação I - 60h
		Filosofia da Educação I - 60h
	2º Período	
	A História da Criança e da Infância - 60h	Retirada
	Sociologia da Infância - 60h	Retirada
	Filosofia da Infância - 60h	Retirada
	Psicologia da Educação - 60h	Psicologia da Educação - 60h
	Introdução à Pedagogia - 60h	Retirada
		História da Educação II - 60h
		Filosofia da Educação II - 60h
		Sociologia da Educação I - 60h
	3º Período	
	Didática - 60h + 30h	Ofertada no 4º período
	Teorias do Currículo I - 60h	Retirada
	Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil - 60h	Ofertada no 4º período
	Psicologia da Criança e do Adolescente - 60h	Psicologia da Criança e do Adolescente - 60h
	Antropologia da Educação - 60h	Antropologia da Educação - 60h
		Sociologia da Educação II - 60h
		Política Educacional - 60h
	4º Período	
	Educação Inclusiva I: fundamentos e metodologia - 60h + 15h	Educação Inclusiva: fundamentos e metodologias - 60h
	Gestão Escolar I - 60h + 15h	Gestão Escolar I - 60h + 30h
	Currículo na Educação Infantil I - 60h	Retirada
	Fundamentos e Metodologias Língua Portuguesa I - 60h + 15h	Ofertada no 5º período
	Teorias do Currículo II - 60h	Retirada
		Fundamentos Históricos e políticos da Educação Infantil - 75h
		Didática - 75h + 30h
	5º Período	
	Gestão Escolar II - 60h + 15h	Gestão Escolar II - 60h + 30h
	Educação Inclusiva II: fundamentos e metodologia -	Retirada



	60h + 15h	
	Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II - 60h + 15h	Ofertada no 6º período
	Currículo na Educação Infantil II - 60h	Retirada
	Política Educacional - 60h	Ofertada no 3º período
		Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Matemática I - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I - 60h + 30h
		Orientação e Estágio de Educação Infantil I - 30h + 75h
	6º Período	
	Organização Didática da Educação Infantil: creches - 60h + 15h	Retirada
	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização I - 60h + 15h	Ofertada no 5º período
	Avaliação Educacional - 60h	Retirada
	Fundamentos e Metodologia de Matemática I - 60h + 15h	Ofertada no 5º período
	Fundamentos e Metodologia de Ciências I - 60h + 15h	Ofertada no 7º período
		Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa II - 60h + 30h
		Organização Didática da Educação Infantil - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Matemática II - 60h + 30h
		Orientação e Estágio de Educação Infantil II - 30h + 75h
	7º Período	
	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização II - 60h + 15h	Ofertada no 6º período
	TCC I - 30h + 15h	TCC I - 30h
	Organização Didática da Educação Infantil: pré-escolas - 60h + 15h	Retirada
	Fundamentos e Metodologia de Ciências II - 60h + 15h	Ofertada no 8º período
	Fundamentos e Metodologia de Matemática II - 60h + 15h	Ofertada no 6º período
	Estágio em Educação Infantil I - 30h + 75h	Retirada
		Fundamentos e Metodologia de Artes I - 60h + 30h



		Fundamentos e Metodologia de Ciências I - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de História I - 60h + 30h
		Orientação e Estágio de Ensino Fundamental I - 30h + 75h
	8º Período	
	Fundamentos e Metodologia de História I - 60h + 15h	Ofertada no 7º período
	Prática de Projetos - 30h - 15h	Retirada
	Teorias Sobre o Brincar - 30h	Retirada
	Formação de Professores - 60h	Retirada
	Educação de Jovens e Adultos I: fundamentos e metodologias - 60h + 15h	Ofertada no 9º período
	Estágio em Educação Infantil II - 30h + 75h	Retirada
		Fundamentos e Metodologia de Ciências II - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de História II - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Artes II - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Geografia I - 60h + 30h
		Orientação e Estágio de Ensino Fundamental II - 30h + 75h
	9º Período	
	Fundamentos e Metodologia da História II - 60h + 15h	Ofertada no 8º período
	TCC II - 30h + 15h	TCC II - 60h
	Fundamentos e Metodologia de Artes I - 60h + 15h	Ofertada no 7º período
	Fundamentos e Metodologia de Geografia I - 60h + 15h	Ofertada no 8º período
	Educação de Jovens e Adultos II: fundamentos e metodologias - 60h + 15h	Retirada
	Estágio Ensino Fundamental I - 30h + 75h	Retirada
		Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e metodologias - 60h + 30h
		Fundamentos e Metodologia de Geografia II - 60h + 30h
		Literatura Infantil - 30h
		Libras - 30h
	10º Período	
	Literatura Infantil - 30h	Ofertada no 9º período
	Seminário de Ensino e Pesquisa - 30h + 15h	Retirada



	Fundamentos e Metodologia de geografia II - 60h + 15h	Ofertada no 9º período
	Fundamentos e Metodologia de Artes II - 60h + 15h	Ofertada no 8º período
	Brinquedoteca e as Possibilidades de Produção de Cultura - 60h	Retirada
	Estágio Ensino Fundamental II - 30h + 75h	Retirada
Carga Horária	(T) 2850 (P) 420 H (E) 300 H TOTAL: 3570H	CARGA HORÁRIA DO CURSO: - TEORIA: 2280H - PRÁTICA: 600 H - ESTÁGIO: 300H - ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200H (aproximadamente 6% da carga total do curso) -Total da carga horária obrigatória do curso: 3.380 horas.
Disciplinas Optativas	Disciplinas Optativas: - Problemas de Ensino-Aprendizagem na Educação Básica (45 h); - Informática na Educação (45 h)	DISCIPLINAS OPTATIVAS (não obrigatórias – até 90 horas poderão ser computadas na carga horária das atividades complementares – serão ofertadas ao longo do curso) Informática na Educação (45 h) Sociologia da Infância (45 h) Teorias do Currículo (45 h) Teorias sobre o Brincar (45 h)
Representação do Perfil de Formação	Não há	REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO: -DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS: a) Fundamentos da Educação: Sociologia da Educação I e II; Filosofia da Educação I e II; Antropologia e Educação; História da Educação I e II; Psicologia e Educação e Psicologia da Criança e do Adolescente; Educação a Distância – total: 615 h. b) Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Didática; Fundamentos e Metodologia de Alfabetização I e II; Fundamentos e Metodologia de Língua Portuguesa I e II; Fundamentos e Metodologia de Matemática I e II; Fundamentos e Metodologia de História I e II; Fundamentos e Metodologia de Ciências I e II;



		Fundamentos e Metodologia de Geografia I e II; Fundamentos e Metodologia de Artes I e II; Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e métodos; Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil; Organização Didática da Educação Infantil; Literatura Infantil; Leitura e Produção de Texto – total: 1755 H Total do núcleo: 2370 H - DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS a) Gestão Escolar: Política Educacional; Gestão Escolar I e II - total: 240H. b) Educação para a Diversidade: Educação Inclusiva – total: 60 H; c) Pesquisa em Educação: Trabalho de Conclusão de Curso I e II – total: 90H. Total do núcleo: 390 H - NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES a) Atividades Formativas: compõe este eixo as atividades de disciplinas optativas, oficinas, cursos, participação em eventos, atividades de iniciação científica, projetos de extensão, monitorias, atividades de comunicação e expressão cultural, dentre outros 200 h. b) Estágio Curricular: Estágio de Educação Infantil I e II, Estágio de Ensino Fundamental I e II = 300 h; e Orientação de estágio de Educação Infantil I e II e Orientação de Estágio de Ensino Fundamental II = 120h - total: 420 h Total do núcleo: 620 H Total geral dos núcleos: 3.380h
5.1 Estágio	O Estágio Curricular tem por objetivo articular a teoria e prática no processo de formação do pedagogo, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática	O Estágio Curricular tem por objetivo articular a teoria e prática no processo de formação do pedagogo, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional, ocasião em



	profissional, ocasião em que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão. Com duração mínima de 300 horas, será realizado em instituições educacionais de ensino formal. Esse Estágio caracteriza-se, prioritariamente, a partir da articulação entre as diversas disciplinas do curso e o desenvolvimento de atividades relacionadas à docência em instituições educacionais de educação infantil e ensino fundamental.	que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão. Com duração mínima de 300 horas, será realizado em instituições educacionais de ensino formal. Esse Estágio caracteriza-se, prioritariamente, a partir da articulação entre as diversas disciplinas do curso e o desenvolvimento de atividades relacionadas à docência em instituições educacionais de educação infantil e ensino fundamental. O regulamento do estágio prevê o desenvolvimento de atividades de ensino e desenvolvimento de projetos articulados aos projetos pedagógicos das escolas parceiras. Atualmente na UNIFAL-MG a Pró-Reitoria de Graduação tem estreitado os laços com as escolas organizando todos os alunos que necessitam de estágio a partir das demandas de vagas apresentadas pelas instituições. Os alunos deverão preencher as fichas de estágio que contemplam o plano de estágio orientado pelo professor que fará o acompanhamento das atividades, bem como, do formulário para a solicitação do seguro para o desenvolvimento dessa atividade que a UNIFAL-MG se responsabiliza por oferecer aos alunos estagiários, bem como também a entrega do relatório das atividades desenvolvidas durante o período de observação e regências das salas nas escolas.
5.2 Trabalho de Conclusão de Curso	O trabalho de conclusão de curso representa a síntese do processo de ensino e aprendizagem de conteúdo teórico ou teórico-prático e constitui uma exigência legal prevista na Resolução CNE/CES 01/2008, que requer a defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de	O trabalho de conclusão de curso representa a síntese do processo de ensino e aprendizagem de conteúdo teórico-prático e constitui uma exigência legal prevista na Resolução CNE/CES 01/2008, que requer a defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso. Para a sua elaboração, o aluno contará com o



	curso. Para a sua elaboração, o aluno contará com o apoio de um docente orientador. A orientação dos trabalhos será feita preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	apoio de um docente orientador. A orientação dos trabalhos será feita preferencialmente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A apresentação do TCC ocorrerá ao final do nono semestre e poderá ser realizada na forma oral como monografia ou apresentação de painel contendo os principais aspectos do trabalho que será apresentado a uma banca constituída por professores e/ou tutores convidados pelo CEAD, com conhecimento na área do objeto do trabalho. A avaliação terá o valor total de 10 pontos, sendo o aluno aprovado àquele que obter nota igual ou superior a 7,0.
5.3 Atividades Complementares	Não há	As atividades complementares visam uma formação mais integrada do aluno por meio da participação em atividades culturais, artísticas, acadêmicas e de pesquisa. No cronograma do curso estará previsto o desenvolvimento de eventos com atividades acadêmico-científico-culturais, por meio da participação do discente de forma presencial em cada pólo. As disciplinas optativas ofertadas no curso também serão contabilizadas como atividades formativas e somam um total de até 90 horas. Outras atividades também poderão ser consideradas como: Atividades de Extensão, Atividades Permanentes de Iniciação Científica, Participação no Programa Especial de Treinamento – PET, Participação no Programa Bolsa-Trabalho, Monitoria no Ensino Superior, Disciplinas Optativas e/ou isoladas, Participação em Eventos Científicos, Oficinas e Cursos relacionados à área de formação, na instituição ou fora dela.
Alteração de Ementa		
1º Período		
História da Educação I		Ciência histórica e os fundamentos



		históricos da educação. História e historiografia da educação no mundo moderno. História e historiografia da educação no mundo contemporâneo.
Filosofia da Educação I		Caracterização da reflexão e da prática filosófica. Fundamentos filosóficos da educação e as especificidades do fenômeno educativo. Grandes temas que mais diretamente incidem sobre a educação.
Educação a Distância: metodologia de estudo	Natureza das inovações em educação. O uso das modernas tecnologias de informação e comunicação em educação. A tecnologia e a aprendizagem a distância.	Noções de informática básica. Natureza das inovações em educação. O uso das modernas tecnologias de informação e comunicação em educação. A tecnologia e a aprendizagem a distância.
2º Período		
História da Educação II		Fundamentos das pesquisas e estudos histórico-educacionais no Brasil. Educação brasileira: história e historiografia.
Filosofia da Educação II		Matrizes do pensamento filosófico ocidental e a filosofia da educação no Brasil. Dimensão política da educação. Os intelectuais, a educação e o Estado brasileiro.
Sociologia da Educação I		Origem e organização da sociologia à luz das ciências naturais. O pensamento social no contexto de consolidação da sociedade capitalista e o papel da educação. O pensamento sociológico clássico e a educação.
3º Período		
Psicologia da Criança e do Adolescente	Introdução ao estudo do desenvolvimento humano: pré-natal, infância, adolescência. As influências das condições biológicas, ambientais e sociais no desenvolvimento do período pré-natal até a adolescência, contemplando aspectos físicos, sociais, psicológicos, afetivos, cognitivos em diferentes abordagens teóricas. Estudo histórico crítico das principais teorias do desenvolvimento psicossocial	Introdução ao estudo do desenvolvimento humano: pré-natal, infância, adolescência. As influências das condições biológicas, ambientais e sociais no desenvolvimento do período pré-natal até a adolescência, contemplando aspectos físicos, sociais, psicológicos, afetivos, cognitivos em diferentes abordagens teóricas. Estudo histórico crítico das principais teorias do desenvolvimento psicossocial da infância à adolescência na relação família,



	da infância à adolescência na relação família, escola e sociedade. Aspectos éticos, legais e culturais das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente.	escola e sociedade. Aspectos éticos, legais e culturais das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente. Direitos Humanos: discussão política, ética e moral.
Sociologia da Educação II		A educação e a escola como objetos da sociologia. Os níveis de análise da educação. A relação educação, escola e sociedade no capitalismo. A sociologia da escola. O problema da educação sob a perspectiva da sociologia crítica.
4º Período		
Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil		Educação Infantil: a constituição das creches e pré-escolas. Criação e finalidades das creches e pré-escolas na história da educação brasileira. As políticas públicas que embasam as creches e pré-escolas. As políticas públicas e a Educação Infantil: cuidar/educar no atendimento à criança de 0 a 6 anos. A legislação e as políticas nacionais para a educação infantil. O financiamento da educação infantil. Desafios da gestão democrática em creches e pré-escolas A criança de 0 a 6 anos como sujeito de estudos.
Gestão Escolar I	Relações de dominação e poder na sociedade brasileira e seus desdobramentos na escola. Histórico da gestão democrática na organização e funcionamento da escola: Constituição de 1988 e LDB 9394/96. Cultura escolar, autoridade, hierarquia: desafios à democratização da gestão na escola. Descentralização, participação e autonomia: instrumentos de participação.	Relações de dominação e poder na sociedade brasileira e seus desdobramentos na escola. Histórico da gestão democrática na organização e funcionamento da escola: Constituição de 1988 e LDB 9394/96. Cultura escolar, autoridade, hierarquia: desafios à democratização da gestão na escola. Descentralização, participação e autonomia: instrumentos de participação. Práticas Socioeducativas.
5º Período		
Fundamentos e Metodologia de Matemática I		Números e sistema de numeração: conceitos básicos e procedimentos metodológicos para a Educação Infantil. Números Naturais e Inteiros: conceitos básicos, múltiplos e divisores, operações e



		procedimentos metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Números Racionais: conceitos básicos dos números decimais e fracionários, operações e procedimentos metodológicos para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento histórico dos conjuntos numéricos. Elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com números e operações.
Gestão Escolar II	Constituição de espaços de participação e tomadas de decisão. A escolha do corpo gestor. Organização e funcionamento da escola democrática. Projeto Político Pedagógico: concepção, função, princípios de construção e mecanismos de implementação.	Constituição de espaços de participação e tomadas de decisão. A escolha do corpo gestor. Organização e funcionamento da escola democrática. Projeto Político Pedagógico: concepção, função, princípios de construção e mecanismos de implementação. Organizações e Educação não formal.
Orientação e Estágio de Educação Infantil I		Inserção do aluno na realidade escolar com vistas ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar na Educação Infantil e do trabalho pedagógico. Observação da/na sala de aula entendida enquanto espaço de interação entre sujeitos específicos, a partir e por meio da qual se efetiva a relação ensino-aprendizagem; organização de tempos e espaços; normas, rotinas e rituais. Compreensão dos sujeitos que compõem a cena da sala de aula na Educação Infantil, considerando os papéis e ações de cada um. Análise da prática pedagógica em articulação com o perfil do profissional. Problemática da realidade observada com definição de tema para aprofundamento de estudos e/ou regência.
6º Período		
Fundamentos e metodologia de matemática II		Grandezas e medidas: conceituação de grandezas físicas, Instrumentos de medidas, sistemas de unidades de medidas,



		conversão entre unidades de diferentes sistemas de medidas, elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com Grandezas e Medidas. Tratamento da informação: distinção entre eventos aleatórios e determinísticos, cálculo de probabilidades, noções básicas de estatística descritiva e inferencial, noções de medidas de tendência central e dispersão, representações gráficas e tabulares de resultados, elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com Tratamento de Informações. Espaço e Forma: localização no espaço, formas geométricas no espaço, figuras geométricas planas, composição de decomposição de figuras, elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem e processos de avaliação da aprendizagem para o trabalho com Espaço e Forma.
Orientação e Estágio de Educação Infantil II		Inserção do aluno na realidade escolar; destinada ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar na Educação Infantil e do trabalho pedagógico. Atuação nas escolas: Docência. Desenvolvimento, em sala de aula da educação infantil, do tema identificado na observação, por meio da elaboração, execução e avaliação de um projeto de trabalho, preferencialmente de caráter interdisciplinar.
7º Período		
TCC I		Normas técnicas para elaboração de projeto de pesquisa; Ética em pesquisa com seres humanos; Elaboração do projeto de TCC.
Fundamentos e Metodologia de Ciências I		Subsídios teóricos para o entendimento do processo de construção do conhecimento científico e os paradigmas das Ciências. Contextualização do



		ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino fundamental. Utilização de conceitos científicos básicos. O universo. Origem da vida e processo evolutivo dos seres vivos. Conteúdos relacionados aos seres vivos e ao ambiente, bem como, as relações que se estabelecem entre estes fatores bióticos e abióticos para a garantia do equilíbrio cíclico da vida. Estudo e seleção de temas de Ciências Naturais relevantes: Ambiente (ar, água, solo, luz e calor); Ser humano e Saúde (manutenção da saúde da criança, medidas de prevenção às doenças infecto-contagiosas e orientação sexual).
Orientação e Estágio de Ensino Fundamental I		Inserção do aluno na realidade escolar; destinada ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar nas séries iniciais e do trabalho pedagógico. Observação da/na sala de aula, entendida enquanto espaço de interação entre sujeitos específicos, a partir e por meio da qual se efetiva a relação ensino-aprendizagem; organização de tempos e espaços; normas, rotinas e rituais. Compreensão dos sujeitos que compõem a cena da sala de aula nas séries iniciais, no ensino regular ou EJA, considerando os papéis e ações de cada um. Análise da prática pedagógica em articulação com o perfil do profissional. Problemática da realidade observada com definição de tema para aprofundamento de estudos e/ou regência.
8º Período		
Fundamentos e Metodologia de Ciências II		Objetivos gerais, conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Relações entre ciência e tecnologia, ser humano e



		natureza: alimentos materiais e energia. Conhecimento científico e senso comum. Estratégias de ensino que favoreçam a curiosidade e a compreensão da natureza. O ensino de ciências em espaços não formais. A organização do laboratório escolar. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em ciências naturais.
Fundamentos e Metodologia de História II		As abordagens sobre o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: os conteúdos, o currículo e os métodos de ensino. Conceitos e categorias para o ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental. A historiografia referente a constituição e consolidação do Estado brasileiro; aos processos de industrialização e urbanização no Brasil.
Orientação e Estágio de Ensino Fundamental II		Inserção do aluno na realidade escolar; destinada ao desenvolvimento de estágio. Acompanhamento da dinâmica escolar nas séries iniciais e do trabalho pedagógico. Atuação nas escolas: Docência. Desenvolvimento, em sala de aula das séries iniciais do ensino regular ou EJA, do tema identificado na observação, por meio da elaboração, execução e avaliação de um projeto de trabalho, preferencialmente de caráter interdisciplinar.
9º Período		
Educação de Jovens e Adultos: fundamentos e Metodologias		A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. pensamento Freireano; alfabetização de adultos; sujeitos da EJA; política educacional nacional para a EJA. Concepções teórico-metodológicas e práticas educativas na EJA; currículo; TIC's na EJA; O educador de EJA: formação e práxis; recursos didáticos na EJA; processos educativos nas ações coletivas.
LIBRAS		Bases linguísticas de LIBRAS –



		Analisa as bases da LIBRAS do ponto de vista lingüístico: fonético e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Enfoca a questão da Língua Natural. Apresenta o sistema de transcrição e tradução de sinais. Propõe vivências práticas para a aprendizagem de LIBRAS. Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do Bilinguismo.
--	--	--

Art. 2º Determinar que a alteração seja consolidada na Resolução nº 2/2011, do referido Projeto Político-Pedagógico.

Art. 3º Convalidar, até a presente data, os atos praticados em decorrência das alterações promovidas pelas Resoluções CEPE nº 39/2011 e nº 53/2011 no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura, modalidade a distância.

Art. 4º Revogar as Resoluções CEPE nº 39, de 31-10-2011 e nº 53, de 07-12-2011.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no quadro de avisos da Secretaria Geral.

Profa. Magali Benjamim de Araújo
Presidente do CEPE